

A Paraíba e a Covid-19

Pico do vírus deve ocorrer em abril, alertam especialistas

Diante das projeções, Secretaria de Saúde do Estado reforça que isolamento social é decisivo no combate ao coronavírus. [Página 7](#)



Fotos: Roberto Guedes

População de JP ignora pandemia e se aglomera em bancos

Flagrantes encontram idosos em filas e muita gente sem seguir as recomendações dadas pelos órgãos de saúde; distanciamento social é fundamental este mês para evitar um colapso nos hospitais do Estado. [Página 8](#)

Foto: Evandro Pereira/arquivo



Procura por serviço de táxis cai quase 100% em JP em função do isolamento. [Página 7](#)



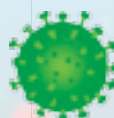
Paraíba é o quarto estado do Nordeste com menos casos confirmados. [Página 5](#)



Em JP, o Santa Isabel também foi reservado para o atendimento a pacientes de Covid-19. [Página 8](#)



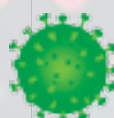
Trauma de CG ganha estrutura auxiliar do Exército em plano de enfrentamento ao vírus. [Página 6](#)



Em apenas seis horas, mais de 10 milhões se cadastram para receber auxílio de R\$ 600. [Página 14](#)



Endividamento recorde: crise leva brasileiros a renegociarem R\$ 200 bilhões em empréstimos. [Página 12](#)



Grandes clubes comemoram apoio financeiro da CBF e Federação, mas pequenos reclamam. [Página 16](#)

A crise em números

NA PARAÍBA **41** CASOS **4** MORTES

NO BRASIL **13.717** CASOS **667** MORTES

NO MUNDO **1.413.415** CASOS **81.200** MORTES

*Números confirmados até as 21h de ontem

Cultura

Foto: Miguel Joaquim/Divulgação



Cinema Curta paraibano 'Animais na Pista' pode ser compreendido como uma leitura do posicionamento individual perante a pandemia de Covid-19. [Página 9](#)



Foto: Ianca Sobrinho/Divulgação

Música Cantor e compositor paraibano Titá Moura aproveita a quarentena para produzir seu segundo álbum. [Página 11](#)



Editorial

O mal que faz

O esforço que está sendo feito pelos governos, no sentido de capacitar os sistemas públicos de saúde para atender às pessoas infectadas com o novo coronavírus, demonstra quão preciosos são os recursos destinados à compra e manutenção de equipamentos e ao pagamento dos profissionais da área.

Existo algo, no entanto, tão ou mais precioso que os equipamentos, que são as clínicas e os hospitais. Uma rede de saúde bem estruturada passa, necessariamente, pela construção de casas de saúde em número suficiente para atender às demandas de cidadãos e cidadãs de um determinado território.

Vê-se, portanto, o quanto ainda é preciso avançar, para que a população, de forma mais equânime, tenha garantido o seu direito constitucional à assistência médico-hospitalar. Consta-se, por extensão, que investimentos constantes na saúde são tão importantes quanto o combate sem trégua à corrupção.

O desvio de verbas públicas, nesta perspectiva, é uma espécie de crime de lesa-pátria. Isso porque, considera-se que atentar contra a saúde da população não deixa de ser uma forma de agressão à soberania nacional, vez que um povo doente implica em uma Nação moral e materialmente enfraquecida.

O dinheiro retirado, criminosamente, da saúde, revela uma total falta de consciência cidadã do corrupto. Somente as mentes frias são capazes de abduzir

verbas públicas que tinham como destino a melhoria dos sistemas públicos de saúde, sem se compadecerem com a precariedade do atendimento à população.

Se fosse possível contabilizar rigorosamente o dinheiro subtraído, criminosamente, da saúde pública, no Brasil, em cinco décadas, por exemplo, se teria uma ideia implacavelmente precisa do mal que a corrupção faz ao País. E quantas vidas podem ter sido perdidas em função desse tipo de crime?

Se a conta for estendida à educação e outras áreas fundamentais da administração pública, aí seria preciso inventar uma nova matemática, para mensurar a extensão dos valores monetários. “O Brasil é rico, o problema é a corrupção” – quem nunca ouviu essa frase pela voz do povo brasileiro?

É preciso, então, apoiar os poderes públicos no combate à corrupção. Acompanhar com o máximo de atenção os processos relacionados a essa modalidade de violação dos cofres públicos, inclusive como atividade didática, pois é importante que a população saiba do funcionamento de suas instituições.

O direito não se faz sem o contraditório, mas no vendaval de teses e antíteses que se cria, no processo de acusação e defesa, é preciso estar atento às evidências, ou seja, prestar bastante atenção nos fatos, e tomar ainda mais cuidado com as palavras, para que a verdade não acabe saindo desfigurada.

Artigo Gaudêncio Torquato
www.twitter.com/GaudTorquato

“O jogo do capitão”

A politização da pandemia era bastante previsível por esses nossos trópicos. Afinal, a tensão que alimenta as correntes pró e contra o governo Bolsonaro é detectada no radar da política desde os idos eleitorais de 2018, e o comportamento açodado do chefe do Estado, nos últimos tempos, tem funcionado como lenha na fogueira. A esta altura, não há arquitetura diplomática que consiga conciliar as duas visões que impregnam o pensamento nacional.

De um lado, a banda da inteligência, liderada por cientistas e especialistas, que recomenda a rígida quarentena com ênfase nas pessoas com mais de 60 anos, e, de outro, a ideia de abrir o portão travado da economia, com a volta ao trabalho daqueles que não estão na área de risco, pressupondo, ainda, a abertura das escolas e das atividades produtivas.

A primeira linha é compartilhada pelas principais lideranças mundiais, governos e instituições, a partir da Organização Mundial da Saúde; a segunda tem na vanguarda de defesa o nosso presidente Jair Bolsonaro. Que quer jogar um jogo usando suas próprias regras. Até sua fonte de inspiração e exemplo, Donald Trump, teve que recuar de sua posição inicial – de considerar passageiros os efeitos do Covid-19, e aceitar o regime de quarentena nos Estados Unidos, que agora se transformam em epicentro da pandemia.

A tese de que a economia fechada pode ser pior que fechar a população em suas casas é polêmica, mas a maior parte dos pensadores, incluindo os economistas, aponta como absoluta prioridade a luta para “salvar vidas”. Deixemos a discussão para os especialistas e vejamos o que poderá ocorrer ao país na roça da política, a partir das duas correntes que continuarão a pelear na arena da disputa político-eleitoral.

Primeiro, é fato que o presidente Bolsonaro perde razoável parcela de seu vetor de forças. Os governadores fazem um cerco a ele. Os seus 30% de votos dão sinais de arrefecimento. Já não teria hoje 57 milhões de eleitores. Seus exércitos nas redes sociais já não mostram o sentido agredido dos primeiros meses de governo. Segundo, fortes parcelas das classes médias, que nele votaram, se distanciam de um discurs

“O capitão não dá sinais de que vai mudar de ação ou de expressão. Os generais que o cercam com ele se alinham, mesmo com imenso esforço para interpretar o que ele disse”

so cada vez mais assombrador. Terceiro, o Congresso, mesmo disposto a aprovar as pautas de interesse do Executivo, sob a sombra aterradora do coronavírus, tende a agir com independência. Os presidentes do Senado e da Câmara, Davi Alcolumbre e Rodrigo Maia, fizeram duros pronunciamentos sobre a manifestação presidencial tratando da crise pandêmica.

O capitão não dá sinais de que vai mudar de ação ou de expressão. Os generais que o cercam com ele se alinham, mesmo com imenso esforço para interpretar o que ele disse. O vice Mourão até tentou dizer que ele teria se comunicado mal ao ser contra a quarentena. Ora, é contra mesmo. O ministro da Saúde, Henrique Mandetta, também tentou driblar o verbo para não desdizer o chefe. O chamado gabinete do ódio, com presença dos olavistas e do filho Carlos, é quem dá o tom do discurso presidencial.

O nó está feito. Quem poderá desatá-lo? Apenas o desfecho da crise contém a resposta. Se a curva da morte continuar a subir em escala progressiva e acelerada, os defensores de rígida quarentena elevarão sua expressão. A recíproca é verdadeira. Portanto, o resguardo da imagem presidencial está a depender da evolução – negativa ou positiva – da crise.

Os governadores, unidos na guerra contra a pandemia, poderão se transformar em grandes cabos eleitorais das eleições de outubro (se não forem adiadas sob o calor de uma luta que deixará marcas profundas no corpo nacional). A esfera política tenderá a agir com pragmatismo. Nesse caso, mais adiante, levarão para a balança os pesos a favor e contra Bolsonaro. E se este continuar a acirrar a animosidade, terá contra ele a maioria do Parlamento. Será muito difícil ao presidente subir ao pódio de 2022 caso continue a apostar no confronto com alas contrárias e a repudiar as pressões dos conjuntos parlamentares. Claro, 2021 poderá apresentar um PIB de índice mais elevado. Esta será a esperança do capitão. Que já pode inserir 2020 em seu arquivo de tempos perdidos. Mesmo com o jogo ainda no primeiro tempo, sua posição já está reservada na galeria dos líderes mais estrambóticos do planeta.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

QUEM É INFORMAL LEVANTE A MÃO...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

FIM DA ELEIÇÃO PROPORCIONAL GERA MOVIMENTAÇÕES ATÍPICAS

Foto: Ascom/CMCG

O fim das coligações na eleição proporcional – os partidos não poderão se unir para eleger vereadores – tem provocado uma movimentação entre aqueles que vão tentar a reeleição: concorrer por partidos com mais estrutura financeira e que tenha lideranças fortes, com mais poder para atrair votos. Este parece ter sido o caso do presidente da Câmara Municipal de João



Pessoa, que estava há uma década na Democracia Cristã (DC), e filiou-se ao Progressistas, sexta-feira da semana passada. Até aí, tudo bem. Ocorre que ele era presidente estadual do DC, mas preferiu retornar ao PP, onde militou até 2008. Ou seja, por assim dizer, passou de general a soldado. O fato de o PP ter uma senadora – Daniella Ribeiro – e um deputado federal, líder da maioria na Câmara Federal – Aginaldo Ribeiro – tem um peso, certamente, nessa decisão. “Eu me identifico muito com o núcleo social e político do Progressistas”, admitiu. Presidente do Podemos na Paraíba, o vereador de Campina Grande, Galego do Leite (foto) tem uma opinião acerca do fim das coligações para a eleição de vereador que resume bem essas movimentações atípicas por causa da nova regra. À coluna, disse que “quem não tiver grupo, está morto”.

PARA 2022

Presidente da ALPB, o deputado Adriano Galdino (PSB) é entusiasta da ideia de que as eleições no país deveriam ser unificadas, realizadas de quatro em quatro anos para todos os cargos eletivos – presidente, senador, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores. Assim, a deste ano, para ele, deveria ocorrer em 2022.

FUNDO PARTIDÁRIO

Para Adriano Galdino, com a excepcionalidade da pandemia do coronavírus, esse seria o momento ideal para transferir as eleições para 2022. E também adotar outra medida emergencial: usar os R\$ 2 bilhões do Fundo Especial do Financiamento de Campanha e o R\$ 1 bilhão do Fundo Partidário para o combate ao coronavírus.

NO DIA 19

A propósito das atividades da ALPB, Adriano Galdino disse que o fechamento da sede do Legislativo se manterá até 19 de abril, seguindo a prorrogação do isolamento social previsto no decreto do Governo do Estado. “No dia 19 faremos nova avaliação para decidir se abriremos ou se continuaremos com a Assembleia fechada”, explicou.

APLICATIVO

Já está em funcionamento, na 1ª Vara da Infância e da Juventude da Capital, o aplicativo que permite a realização de audiências remotas para atender as demandas da unidade judicial, que lida com adoção e medidas de proteção a crianças e adolescentes. “Dessa forma, podemos participar de audiências com a Defensoria Pública e o Ministério Público, sem a necessidade de deslocamento”, explica o juiz Adhailton Lacet.

CAUSA ANIMAL

Presidente e fundadora da ONG ‘Ajude Anjos de Rua’, que lida com a causa animal na Região Metropolitana de João Pessoa, Fabíola Rezende (Cidadania) anunciou ontem sua pré-candidatura a vereadora. Suplente de deputada estadual, ela explica que a causa animal “está intrinsecamente ligada à saúde pública, à educação ambiental e em prol de uma cultura de paz na sociedade”.

CALAMIDADE: ALPB DISPONIBILIZA E-MAIL PARA PREFEITOS

Por causa da pandemia do coronavírus, mais de 50 municípios decretaram estado de calamidade pública e de emergência – a maioria onde nem ainda foram registrados casos da doença. Hoje, em sessão extraordinária remota, a ALPB vai apreciar os pedidos, que só tem validade após a aprovação pelo legislativo. Prevendo que haverá aumento da demanda de pedidos similares, a Mesa Diretora disponibilizou um e-mail – presidencia@al.pb.leg.br – para recebimento dos decretos dos prefeitos que ainda não fizeram esse encaminhamento. Ocorreram casos confirmados de coronavírus em João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Sousa, Patos, Serra Branca, Junco do Seridó e Igaracy.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Alblegé Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéia
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

OUIVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Universidades da Paraíba têm mais de 600 bolsas cortadas

Medida anunciada pela Capes atingiu principalmente as áreas das ciências sociais e das engenharias

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

As instituições públicas de ensino superior da Paraíba sofreram o corte de mais de 600 bolsas de incentivo à pesquisa de pós-graduação, após o anúncio no último mês da Portaria nº 34, publicada no dia 9 de março, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação. As perdas, que vêm desde o ano passado, foram na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

De acordo com a pró-reitora de Pós-Graduação da UFPB, Maria Luiza Feitosa, os cortes de bolsas foram realizados sem propostas e acordos e representam uma surpresa, em especial, diante da pandemia do coronavírus (Covid-19).

“Os cortes atingiram principalmente a área das ciências sociais e das engenharias. Mas é um programa de cortes que vem desde o ano passado. Eles implementaram este ano agora no mês de março fora de qualquer acordo e de qualquer proposta que tenham apresentado para a pós-graduação do país. O ruim é que isso é para qualquer área, é pela nota e não pela área do programa. Diante dessa questão da Covid-19, até a área de medicina, por exemplo, de saúde coletiva, de saúde da família, mesmo assim sofrem cortes”, esclareceu durante entrevista ao Jornal Estadual da Rádio Tabajara.

Já o pró-reitor de Pós-Graduação da UFCG, Bene-

mar Alencar, ressaltou as consequências negativas para as instituições de ensino superior do Nordeste e particularmente para a UFCG. “A Capes adotou esse novo modelo, mas que teve consequências muito severas para a UFCG em particular, e para todas as instituições, sobretudo do Nordeste que tem um número razoável de programas novos que foram duramente atingidos. No caso da UFCG, tivemos alguns programas que chegaram a perder todas as bolsas de um determinado curso. Os mais atingidos foram história, física e engenharia química. Esses realmente estão com muita dificuldade diante desses cortes tão radicais”, lamentou.

Em contrapartida a esta medida do Governo Federal, o Governo da Paraíba anunciou anteontem (6), os seus investimentos na ciência e tecnologia. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT) lançou uma chamada de R\$1 milhão destinada à comunidade acadêmica paraibana que deverá apresentar propostas de monitoramento, análise e recomendações para uma rápida implementação diante da Pandemia de Covid-19 no Estado.

As inscrições serão realizadas até às 18h, do dia 16 deste mês. Conforme a Fapesq, o edital tem o objetivo de contribuir para a rápida implementação de soluções de monitoramento, análise e recomendações em meio a pandemia, que tem atingido diretamente a sociedade paraibana.

Hospital Universitário



Foto: Divulgação

Em razão da suspensão dos atendimentos presenciais devido à pandemia da Covid-19, os médicos estão atendendo através do @lareufpb

Pacientes de reumatologia podem tirar dúvidas através de rede social

Já está disponível o perfil no Instagram da Liga Paraibana de Reumatologia da UFPB. É através desta página que os pacientes de Reumatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), vinculado à Rede Ebserh, vão poder ter acesso a informações sobre seu tratamento. Em razão da suspensão dos atendimentos presenciais devido à pandemia da Covid-19, os médicos deste ambulatório estão atendendo excepcionalmente através de teleorientação

e telemonitoramento através do @lareufpb. A iniciativa segue as orientações do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Ministério da Saúde.

A conta foi criada, segundo explica a chefe do Serviço de Reumatologia, Eutília Freire, para pacientes que estiverem precisando de orientações ou que tenham dúvidas sobre questões como medicação e resultados de exames.

“Trata-se de um canal online disponibilizado com a ideia de mostrar

que, mesmo não sendo possível o atendimento presencial, os pacientes poderão nos acionar caso necessitem de uma orientação”, informa.

No próprio perfil, o paciente encontra os turnos de atendimento dos especialistas, ou seja, os horários em que os pacientes podem entrar em contato com o médico que o acompanha. É simples: mande uma mensagem direta para o perfil @lareufpb informando seu nome, a doença de que é portador, o nome

do médico e a sua dúvida.

Com a Hashtag Contate seu Médico, a conta já está sendo divulgada em grupos do WhatsApp em outros meios de comunicação digitais. “É importante ressaltar que esse canal é exclusivo para pacientes que já recebem atendimento no HULW. Eles vão enviar seus questionamentos pelo Instagram @lareufpb deixando claro qual o médico o acompanha para que então ele entre em contato respondendo à sua dúvida”, explica.

Projeto busca estimular alunos na quarentena

O Centro Acadêmico de Odontologia do Uniesp criou um projeto em parceria com a coordenação do curso e está ajudando os alunos durante o período da quarentena. O Estuda Mais Odonto conta com a participação de alunos voluntários que buscam formas criativas de passar os conteúdos das disciplinas afim de minimizar os prejuízos causados pelo isolamento social.

Entre as atividades estão exercícios, imagens explicativas, quizzes, vídeo aulas e até mesmo paródias musicais relacionadas aos assuntos da odontologia. Os conteúdos audiovisuais são divulgados no Instagram e também por um canal no YouTube. Já as atividades e explicações podem ser acessadas através do Google Drive. Os interessados em receber os estudos devem entrar em contato pela mensagem direta no Instagram ou em

contato com algum membro do CA.

O presidente do CA, Edinaldo Chaves, explicou que, ao todo, são 27 voluntários do 1º ao 10º período, que contam com o auxílio da coordenação e de professores. “A coordenadora Glória nos dar suporte em tudo que precisamos. E agora vamos abrir um pouco mais o projeto. No quiz, as perguntas com mais erros por parte dos alunos irão ser respondidas pelos professores, para estreitar nossas relações com o corpo docente”, ressaltou.

Ele revelou que o Estuda Mais Odonto seria realizado no semestre que vem, mas, com a epidemia do novo coronavírus, a necessidade de formas de ensino alternativas fez deste o momento propício para o projeto. Ele adiantou que, com o sucesso do projeto, a tendência é que ele continue e evolua passando a lançar ainda mais conteúdos.

Receita abre consulta a lote multiexercício do IR

Kelly Oliveira
Agência Brasil

A Receita Federal abriu ontem a consulta ao lote multiexercício de restituição do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física, contemplando as restituições residuais referentes aos exercícios de 2008 a 2019. O crédito bancário para 87.066 contribuintes será realizado no dia 15 de abril, totalizando mais de R\$ 163 milhões. Desse total, R\$ 75.821.405,38 referem-se aos contribuintes com preferência no recebimento: 1.854 idosos acima de 80 anos, 11.966 com idade entre 60 e 79 anos, 1.628 contribuintes com alguma deficiência física ou mental ou doença grave e 6.427 contribuintes cuja maior fonte de renda seja o magistério.

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte deve acessar a página da Receita na internet. Na consulta à página da Receita, serviço e-CAC, é possível acessar o extrato da declaração e ver se há inconsistências de dados identificadas pelo processamento. Nesta hipótese, o contribuinte pode avaliar as inconsistências e fazer a autorregularização, mediante entrega de declaração retificadora.

A Receita disponibiliza, ainda, aplicativo para tablets e smartphones que facilita consulta às declarações do IRPF e situação cadastral no CPF. Com ele é possível consultar diretamente nas bases da Receita Federal informações sobre liberação das restituições do IRPF e

a situação cadastral de uma inscrição no CPF.

A restituição ficará disponível no banco durante um ano. Se o contribuinte não fizer o resgate nesse prazo, deverá fazer o requerimento por meio da internet, mediante o Formulário Eletrônico - Pedido de Pagamento de Restituição, ou diretamente no e-CAC, no serviço Extrato do Processamento da DIRPF.

Caso o valor não seja creditado, o contribuinte poderá ligar para a Central de Atendimento por meio do telefone 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos) para agendar o crédito em conta corrente ou poupança, em seu nome, em qualquer banco.

Tribunal participa do Observatório Covid-19

Ato da Presidência do Tribunal de Justiça da Paraíba designa o juiz auxiliar da vice-presidência, José Herbert Luna Lisboa, e o assessor Rodrigo Antônio Nóbrega Guimarães para atuarem como representantes do TJPB junto ao Observatório Nacional do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O objetivo é acompanhar as ações decorrentes do coronavírus e encaminhamento de informações demandadas. O documento, que foi assinado pelo presidente do TJPB, desembargador Márcio Murilo da Cunha Ramos, tomou por base o artigo 7º da Portaria nº 57 do CNJ, que incluiu a Covid-19 no Observatório. O referente dispositivo legal determina que os tribunais deverão designar magistrado e servidor para o acompanhamento das ações decorrentes do coronavírus.

Vendas do varejo da Paraíba têm maior crescimento do NE

Pesquisa do IBGE foi realizada em fevereiro, antes das medidas de isolamento social por causa da Covid-19

Antes da Covid-19, no mês de fevereiro, as vendas do varejo ampliado da Paraíba, que analisa os segmentos de veículos, peças e materiais de construção, registraram o maior crescimento da Região Nordeste e 5º maior do País, segundo Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada ontem (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta do segmento foi de 2,3% em relação ao mês anterior, que ficou também acima da média nacional (0,7%), é anterior às medidas de isolamento social, e foram impostas devido à pandemia do novo coronavírus (covid-19), adotadas apenas a partir de meados de março.

O volume de vendas do comércio varejista também apresentou alta de 1,1% em fevereiro, depois de dois meses consecutivos com índices negativos. Em relação ao acumulado de 12 meses, as vendas na Paraíba tiveram um saldo positivo de 0,8%, enquanto a receita nominal do setor paraibano, por sua vez, registrou variação de 3,7% no intervalo.

Segundo o IBGE, os setores que mais impulsionaram as vendas do comércio na passagem de janeiro para fevereiro foram cinco das oito atividades pesquisadas pelo IBGE: móveis e eletrodomésticos, tecidos, vestuário e calçados, outros artigos de uso pessoal e doméstico, hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos.

No ranking do Nordeste do comércio ampliado, além da Paraíba (2,3%), as maiores taxas foram dos estados do Sergipe (2%), Alagoas (1,7%) e a Bahia (1,5%).

Pandemia

Quanto aos impactos da pandemia do novo coronavírus, o analista do IBGE ligado à pesquisa, Cristiano Santos, afirmou que o resultado de fevereiro não apresenta essa influência, pois ainda não havia um indicativo real de que a doença atingiria seriamente o país. "Não acredito que tenha sido um fator de impacto aparente no aumento de receitas dos supermercados, por exemplo. O preço do dólar e a queda do petróleo contribuem, mas o fator coronavírus só deve começar a ser sentido a partir de março", acredita.

No ranking do Nordeste do comércio ampliado, além da Paraíba (2,3%), as maiores taxas foram dos estados do Sergipe (2%), Alagoas (1,7%) e a Bahia (1,5%)

Acidentes de trânsito

Foto: Evandro Pereira

Hospital de Trauma, em JP, tem registrado queda nos números de atendimento de acidentados de trânsito



Número de acidentados de trânsito cai 12% no Trauma

Com a terceira semana de isolamento social, uma das medidas do Governo do Estado para evitar o avanço do coronavírus (Covid-19), o Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, tem registrado redução nos números gerais de atendimento aos acidentados de trânsito. No mês de março, essa redução foi de 12%.

De acordo com o setor de estatística, foram registrados 776 atendimentos, do dia 01 a 31 de março de 2020, número 12,6% menor que o registrado no ano anterior, com 888 entradas. A diminuição também foi sentida em relação às vítimas de acidentes de motocicletas, sendo um pouco menor. Em 2020 foram 629 usuários, en-

quanto no ano passado 699, representando uma queda de 10%.

Para o diretor geral da instituição, Laercio Bragança, essa diminuição é um ponto positivo da medida de contenção, que obrigou a população a ficar em casa. "Com relação aos números de acidentados com motociclistas, se deve pelo fato das pessoas estarem mais em suas residências, consequentemente, aumentam os pedidos delivery (entrega em casa)", ressaltou.

Outras ocorrências

Durante o mês de março, também tiveram outras ocorrências envolvendo trânsito, foram: acidente de automóvel (54), atropelamento (50), acidente de bicicleta (40) e acidente de ônibus (um). Com relação

a 2019, estes acidentes também tiveram redução: acidente de automóvel (68), atropelamento (70) e acidente de bicicleta (51). Segundo Laercio Bragança, outro fator positivo foi a mudança de perfil destes acidentados. "Vale ressaltar que a maioria das vítimas graves (múltiplas fraturas), vinha das BRs. Em consequência do isolamento, os acidentes passaram a ser mais urbanos, contribuindo para uma diminuição na gravidade dos acidentes", concluiu.

Perfil

O Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena não atende casos suspeitos de Covid 19, somente casos de urgência e emergência voltados para situações de média e alta complexidade.

Estado entrega 400 toneladas de comida

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano/Secretaria Executiva de Economia Solidária, inicia hoje a distribuição de 40 toneladas de pescado a famílias em situação de vulnerabilidade social, beneficiando cerca de 60 mil pessoas. A ação, que faz parte das medidas sociais de enfrentamento da pandemia de Covid-19 anunciadas pelo governador João Azevêdo, contempla ainda a distribuição de 30 toneladas de frango e 400 toneladas de alimentos, com investimentos de R\$ 3 milhões.

A distribuição será coordenada pela Secretaria Executiva de Economia Solidária, vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, e tem dois objetivos: fortalecer a segurança alimentar de famílias carentes e a agricultura familiar, que passou a enfrentar problemas de escoamento de produção por conta da pandemia.

A secretaria executiva da Economia Solidária, Roseana Meira, destacou que entidades que prestam assistência a pessoas carentes também serão beneficiadas com a distribuição. "Além dessas famílias que enfrentam dificuldades neste momento difícil, entidades como o Hospital Padre Zé e cooperativas de catadores também serão contempladas", acrescentou.

"É uma ação que tem dois eixos: oferecer alimentação saudável a essas famílias e proporcionar dinamismo à eco-

nomia", prosseguiu Roseana Meira, destacando que toda a logística será feita de forma a evitar aglomeração de pessoas, com a entrega na casa das pessoas com dificuldade de locomoção e com filas respeitando a distância mínima.

Ao todo, foram investidos R\$ 3 milhões na aquisição dos alimentos, incluindo frango e pescado, beneficiando principalmente municípios com baixa cobertura de programas sociais.

Pescado

A distribuição do pescado tem início nesta quarta-feira, e será feita em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de cada município.

A distribuição será dividida por regiões. Os municípios Alagoa Grande, Arara, Belém, Caiçara, Logradouro, Pilões, Serra da Raiz e Solânea compreendem a região 1.

Os municípios de Algodão de Jandaíra, Araruna, Barra de Santa Rosa, Cubati, Cuité, Damião, Nova Floresta, Olivedos, Seridó e Sossego compreendem a região 2.

Já os municípios de Barra de São Miguel, Boa Vista, Cabeceiras, Caraubas, Congo, Coxixola, São Domingos do Cariri, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, Serra Branca, São Sebastião do Umbuzeiro, Santo André, Sumé, Monteiro, Parari e Prata compõem a região 3.

Por fim, Juripiranga e Itabaiana, formando a região 4.

CG: pandemia de Covid-19 reduz doações de sangue

Chico José
chicodocrato@gmail.com

O Hemocentro Regional de Campina Grande está registrando uma queda de 50% no número de doadores de sangue. Essa queda é motivada pela pandemia de Covid-19 e o consequente isolamento social, recomendado pelas autoridades da área de Saúde. "As pessoas estão atendendo às recomendações para o isolamento e não estão comparecendo para doar como era costumeiro", afirmou Elília Pombo, diretora do Hemocentro.

Ela adiantou que, antes da pandemia, o órgão pertencente à Secretaria de Estado da Saúde recebia por dia, em média, 120, 140 e até 160 doações. "Nas úl-

timas semanas, a média oscila entre 60 e 70 doações/dia", falou a diretora.

Ela defende o isolamento social. Entretanto, levando em consideração, a importância do órgão, para atendimento às necessidades dos hospitais um slogan já foi adotado pelo Hemocentro, para estimular as doações: "Só saia de casa se for para fazer o bem ou para doar sangue".

Estratégia

Elília Pombo ressalta que o Hemocentro é um ambiente ainda seguro, no que se refere à transmissão do vírus. O órgão adotou a estratégia do agendamento para as doações. Trata-se de uma forma de evitar aglomeração no local. "Mesmo assim, não está

sendo possível manter um fluxo maior de doações", disse.

As medidas preventivas estão sendo rigorosamente obedecidas pelo Hemocentro Regional. A rotina de uso de equipamentos de proteção individual e de higienização, foi reforçada, porque, na avaliação da diretora, é preciso tratar com seriedade a doação de sangue. Desde o registro dos primeiros casos de coronavírus, as medidas protetivas foram aumentadas no Hemocentro Regional.

Para o agendamento de doações, o Hemocentro disponibilizou o telefone (83) 3344-5475 (WhatsApp); e o site www.hemocentro.pb/doacao. O órgão continua recebendo as doações espontâneas.

Ronaldinho Gaúcho vai para prisão domiciliar

Assunção - Ronaldinho Gaúcho e seu irmão Roberto de Assis vão seguir presos no Paraguai, mas agora em prisão domiciliar. Ontem, após 32 dias da detenção do astro em Assunção, o juiz Gustavo Amarilla decidiu mudar o regime de reclusão. Ele agora ficará em um hotel da cidade.

O veredicto que relaxou a condição de Ronaldinho foi tomada em audiência em que a defesa do ex-atleta apresentou o pagamento de fiança de US\$ 1,6 milhão (aproximadamente R\$ 8,3 milhões). Além disso, os advogados Sergio Queiroz e Adolfo Marin indicaram que ele e Assis vão ficar no Hotel Palmaroga, na capital paraguaia.

O dinheiro foi depositado no Banco Nacional de Fomento. Se Ronaldinho e o irmão tentarem fugir, a quantia vai ser resgatada. Os brasileiros ficarão sob custó-

dia no hotel, por exigência da promotoria.

Com a documentação do pagamento da fiança e da hospedagem, o juiz optou por permitir que os brasileiros fiquem em prisão domiciliar enquanto aguardam a sequência das investigações e o julgamento, embora o Ministério Público defendesse que ambos seguissem detidos, pois, soltos, poderiam atrapalhar as investigações.

Ronaldinho e Assis foram detidos em 6 de março, quando deram entrada no Agrupamento Especializado, um quartel da Polícia Nacional adaptado como presídio em Assunção. Desde então, eles cumpriam prisão preventiva determinada pela Justiça paraguaia por usarem passaportes falsos na chegada ao país, dois dias antes. Também portavam documentos de identidade paraguaios ilegais.



Com 41 casos, Estado é um dos menos afetados pela Covid-19

Paraíba possui até o momento quatro óbitos; 649 pacientes testados para a doença receberam resultados negativos

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobreg@gmail.com

Segundo boletim da Secretaria do Estado de Saúde (SES), a Paraíba registrou, nessa terça-feira, 41 casos confirmados para o novo coronavírus. O estado também conta com quatro óbitos em decorrência da Covid-19 e 20 estão sendo investigados. 649 casos suspeitos tiveram o diagnóstico laboratorial de descarte para a doença. Paraíba é o quarto estado do Nordeste com menos casos confirmados para a pandemia.

De acordo com a SES, os novos cinco pacientes são residentes da cidade de João Pessoa (3) e Santa Rita (2). Na Capital, um homem de 41 anos, uma mulher de 38 anos e mais uma mulher de 71 anos tiveram o diagnóstico nesta terça-feira. Os primeiros casos confirmados em Santa Rita são de uma mulher de 27 anos e um homem de 30 anos. Todos os pacientes estão em isolamento domiciliar e recebem o acompanhamento das vigilâncias de seus respectivos municípios.

Até o momento, nove cidades paraibanas foram atingidas oficialmente. João Pessoa possui 30 casos, Campina Grande 3, Santa Rita 2 e as demais cidades (Sousa, Patos, Cabedelo, Iga-

racy, Serra Branca e Junco do Seridó) possuem uma confirmação.

No momento, 25 pacientes estão internados em UTI e 107 em leitos de isolamento regular sendo investigados para Covid-19. Apenas três pacientes com confirmação para a doença estão internados, sendo dois em leito regular e um em UTI.

Cerca de 1.091 notificações em investigação de casos suspeitos que foram notificados pelos municípios e hospitais mediante suspeita clínica para Síndrome Gripal e/ou Síndrome Respiratória Aguda Grave por Covid-19.

No Nordeste

A Paraíba é o quarto estado do Nordeste com menos casos confirmados ficando atrás apenas de Piauí (26 confirmações), Alagoas (31) e Sergipe (36). O estado, no entanto, faz divisa com estados com alta incidência de casos e mortes confirmadas. Pernambuco possui 352 casos e 34 mortes; Rio Grande do Norte tem 254 casos e 8 mortes; E o Ceará lidera com 1.152 casos e 42 mortes em decorrência da doença. Em entrevista coletiva na tarde desta terça-feira, o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, confirmou que o Brasil chegou ao número de 667 mortes e 13.717 infectados confirmados.



Agentes pulverizam instalações de Unidade de Saúde no bairro Castelo Branco, em João Pessoa

+ JP e CG seguem higienizando espaços públicos

As prefeituras de João Pessoa e Campina Grande seguem com o trabalho de higienização e pulverização dos espaços públicos das cidades. Nesta terça-feira, as Unidades de Saúde da Família dos bairros do Castelo Branco e do Cristo, o Mercado da Torre, Abrigo Nosso Lar e Associação

Promocional do Ancião (Aspan) foram higienizados em João Pessoa.

Em Campina Grande, a operação de pulverização e desinfecção ocorreu no calçadão da Praça do Trabalho, no São José e, em seguida, nas Ruas João Pessoa, Sete de Setembro e João

Suassuna, no centro da cidade. As operações da Brigada de Higienização também já chegaram ao Mercado das Malvinas, na feira central, na frota de ônibus do transporte escolar do município, na Praça Clementino Procópio, na av. Floriano Peixoto e ruas adjacentes e ainda a Embrapa.

Artigo Roberto Magliano de Moraes

O vírus, a ética e o Homo sapiens

Diz-se que para os sábios, os momentos de dificuldade, de grande sofrimento e dor, são os de maior crescimento e aprendizado, pois são os erros e as derrotas que ensinam. Os momentos de sucesso e de vitória devem ser aproveitados, sobretudo quando são consequência do nosso esforço, mas pouco se aprende com eles.

O que explica esse fenômeno de negação da pandemia? Por um lado, há pessoas que priorizam o seu bem estar acima de tudo. Não estão dispostas a mudar seu estilo de vida por um bem maior. Muitos assumem o coronavírus como uma simples gripe ou acreditam que quase nada sofrerão caso sejam infectados. Minimizam e eliminam a relevância do perigo de transmitir para outras pessoas, de sofrer uma doença que se agrave ou de serem responsáveis pela perda de vidas humanas.

A negação da pandemia também pode ser explicada por uma dimensão curiosa mas muito presente no ser humano, o efeito da irrealidade. Todos os dias, quando nos levantamos, vemos o sol saindo, nos conectamos pelo telefone celular, apertamos as mãos e abraçamos familiares e pessoas que amamos. Como acreditar que há um vírus altamente infeccioso solto pelas ruas matando tanta gente?

Posso dar a minha experiência pessoal. Há exatos 20 dias, enxergava a pandemia como uma ameaça que não me atingiria, até que fui acometido fortemente e, simultaneamente, um verdadeiro "tsunami" de notícias deram conta de que ela já estava em nosso meio, e que precisávamos com urgência, agora não mais nos preparar para ela, mas encarar, enfrentar, um inimigo desconhecido e perigoso.

Perdemos precioso tempo sem nos preparar nem planejar. Como toda análise retrospectiva é mais fácil, sabe-se agora, que ao invés de festas de fim de ano e de Carnaval, dever-se-ia, já naqueles momentos, estar em alerta máximo, a providenciar testes diagnósticos, aparelhos respiradores, leitos de UTI e equipamentos de proteção individual para os profissionais de saúde. Por negação e leniência, perdeu-se a janela de oportunidades!

Será que os nossos líderes serão perdoados por esta grave falta? Do meu ponto de vista, somos todos seres humanos e como tais suscetíveis a idiosincrasias, aqui incluindo o fenômeno da negação. Não se pode todavia, aceitar que estes mesmos gestores e políticos se utilizem destes fatos para proselitismo e promoção pessoal ou que teimem em discordar de fatos, do histórico dessa pandemia em outros países, e das evidências científicas. Aqueles que o fizerem merecem ser lembrados pela incúria e perda de tempo, pela absoluta irresponsabilidade e incapacidade de liderar. Exceto esses, fomos todos cigarras neste episódio.

Ressalte-se, que durante uma pandemia, precisa-se respeitar os direitos e liberdades individuais, considerando as necessidades do público em geral. Quaisquer estruturas de tomada de decisão que se use nesses tempos excepcionais devem considerar os princípios

tradicionais da ética médica, mas também devem refletir os princípios fundamentais da ética em saúde pública. E neste contexto um grande dilema se nos apresenta: Devemos agir como universalistas ou utilitaristas?

O utilitarismo é uma teoria filosófica que defende que uma ideia só é moralmente correta se as suas consequências promoverem o bem estar coletivo. Por essa visão, o bem-estar de 210 milhões de brasileiros se sobrepõe ao sacrifício de alguns. É a lógica de Thanos, no filme (blockbuster) Vingadores, ao propor erradicar metade da população mundial para salvar o planeta e a própria humanidade. Essa teoria se aplica, e do meu ponto de vista com muita pertinência, quando se cogitou aplicar bilhões dos recursos destinados ao fundo partidário para o combate da epidemia Covid 19. Infelizmente nossa corte suprema e nossos políticos agiram de maneira egoísta, pouco republicana e vetaram a proposta que beneficiaria milhares de pessoas.

Para os universalistas, nenhuma morte é aceitável, e todos merecem viver. O isolamento pois, é um conflito ético universalista, dê certo, ou não pois a vida não tem preço e mortes não podem ser admitidas. Um bom exemplo disto foi dado recentemente pelo Ministro Mandetta, ao declarar que, na faculdade, um médico aprende que nunca deve abandonar um paciente pois nenhuma morte é aceitável - Faz parte da formação médica não aceitá-la.



Roberto Magliano, presidente do CRM

Estamos nesse momento sentindo na pele as consequências de uma tomada de decisão híbrida - universalista, ao praticamente paralisar a economia e recomendar o isolamento social, e utilitarista, ao permitir que profissionais de saúde, motoristas, funcionários de supermercados e farmácias continuem expostos ao vírus em favor de um bem maior.

A Paraíba, um dos estados mais pobres economicamente, mas rico em valores humanos, experimenta momento diferente e atrasado em relação a outros estados, notadamente São Paulo, no que diz respeito à epidemia. Essa talvez seja uma vantagem estratégica que pode permitir ganhar mais tempo para uma melhor preparação, e estruturação, com equipamentos e condições de mitigação dos danos que necessariamente virão.

Com um pouco de sabedoria e bom senso, espero que as nossas autoridades sanitárias, mas também cada um de nós, cidadãos paraibanos, trabalhe como a formiga, não negue a dura realidade, e saiba dosar bem estar pessoal e coletivo, universalismo e utilitarismo.

Talvez seja esperar demais, afinal somos Homo sapiens. Mas nessas horas desejaria fortemente que a frase de Eduardo Galeano se fizesse realidade. De acordo com o pensador "a utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso, para que eu não deixe de caminhar".

Presidente do Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM PB)

Covid-19: Trauma de CG ganha estrutura auxiliar do Exército

Batalhão de Infantaria Motorizado montou nove barracas que servirão de espaço para manutenção de equipamentos

O Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, em Campina Grande, passou a contar, ontem com uma estrutura auxiliar que será empregada como local de manutenção dos equipamentos usados no tratamento de pacientes internados com a Covid-19. A ação é resultante de uma parceria com o 31º Batalhão de Infantaria Motorizado, que montou nove barracas no estacionamento da unidade de saúde.

De acordo com o diretor administrativo do Trauma de Campina Grande, Pedro Segundo, a estrutura montada servirá de apoio para que possam ser realizadas nelas as manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos que serão destinados ao plano de enfrentamento da

pandemia do coronavírus em um ambiente arejado, protegido de sol e chuva, ofertando segurança e comodidade aos colaboradores da unidade hospitalar.

“Agradecemos ao 31º Batalhão de Infantaria Motorizado pelo apoio irrestrito, nos oferecendo essa estrutura física para executarmos nosso serviço de retaguarda à assistência ao paciente”, destacou Pedro.

O Hospital Estadual de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes está preparando duas enfermarias – uma com 30 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e outra com 30 leitos de internação regular – destinadas aos pacientes que precisem de suporte médico-hospitalar por causa da Covid-19.



Foto: Divulgação

Estrutura dará apoio para a realização de manutenções preventivas e corretivas dos equipamentos que serão destinados ao plano de enfrentamento da pandemia

Paraíba tem rede hospitalar exclusiva para atendimento a pacientes

Ana Flávia Nóbrega
anaflavianobreg@gmail.com

Analizado por especialistas da saúde como sendo um mês importante na evolução

do novo coronavírus no Brasil, a Paraíba vem se preparando para aumentar a rede hospitalar exclusiva para o atendimento aos pacientes contaminados ou suspeitos para a doença. A

Foto: Roberto Guedes



No estacionamento do Metropolitana foi montada moderna estrutura hospitalar

montagem do Hospital Solidário, que está sendo erguido no estacionamento do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires, em Santa Rita, está em ritmo acelerado e deverá ser entregue já nesta sexta-feira.

A estrutura metálica já foi erguida e coberta, o piso foi implantado e, no momento, a instalação elétrica, montagem e estruturação interna dos leitos estão sendo realizadas. Além de receber camas, as alas também precisarão de equipamentos que precisam de ligação elétrica.

O hospital foi anunciado no dia 30 de março pelo governador João Azevêdo e irá assegurar, inicialmente, 130

novos leitos de enfermaria, destinados a pacientes da Covid-19. O hospital de campanha tem localização estratégica para que pacientes internados nos leitos de enfermaria possam ser removidos para instalações de UTI, no hospital metropolitano, com maior facilidade. O Hospital ainda contará com 20 leitos de UTI exclusivos para os pacientes mais graves de coronavírus que poderá ser ampliado com mais 33 leitos. Além dos leitos de UTI, o Metropolitano ainda conta com o Centro de Diagnóstico por Imagem (CDI), para o atendimento de casos de coronavírus, com tomografias de alta resolução, para atender aos pacientes no Hospital Solidário.

O hospital de campanha atenderá pacientes com casos diagnosticados para o coronavírus, moderados a graves, vindos de todos os 223 municípios paraibanos, por meio de regulação, ou seja, a comunicação entre hospitais para informar onde há leitos disponíveis, facilitando e agilizando o atendimento.

Os profissionais de saúde que trabalharão no Hospital Solidário serão os aprovados em processo seletivo promovido pelo Governo do Estado. Os profissionais do hospital de campanha também poderão dispor da estrutura do Hospital Metropolitano como suporte nutricional e de farmácia.

Hospital diminui número de atendidos por acidentes

O relatório de atendimentos do Complexo Hospitalar Regional Deputado Janduhy Carneiro, de Patos, referente ao período de 1º a 31 de março, constata que o número de atendimentos na urgência e emergência da unidade de vítimas de acidentes de trânsito diminuiu consideravelmente no mês passado. Em março, foram registrados 266 atendimentos de vítimas de acidente de trânsito, número inferior ao do mês de fevereiro, que, mesmo com dois dias a menos no calendário, contabilizou 342 ocorrências. Essa redução coincide com a adoção das medidas de isolamento social adotadas na Paraíba em função da pandemia do Covid-19.

Outro dado relevante é que, embora tenha havido redução dos acidentes, o número de ocorrências na urgência envolvendo motociclistas se manteve alto. Dos 266 pacientes atendidos, 233 estavam em motos. Os demais casos foram de vítimas de acidentes com bicicletas (19), seguidos de automóveis (7), atropelamentos (6) e ainda uma ocorrência com veículo de tração animal. Outro relatório emitido na manhã desta segunda-

feira (6), referente ao período de 31 a 05 de abril, já contabilizava mais 49 atendimentos de vítimas de acidentes, dos quais 42 envolveram motos, cinco foram com automóveis, um com bicicleta e um atropelamento.

A diretora geral do Complexo, Liliane Sena, confirma que a redução do número de atendimentos coincide com as medidas de restrição e isolamento social por causa da pandemia. “Era natural que com menos pessoas circulando houvesse essa redução, tanto que, se formos comparar os dados da primeira quinzena com a segunda metade do mês de março, a gente já percebe essa redução claramente”, disse Liliane. Do dia 01 a 15/03, foram registrados 156 atendimentos de vítimas de acidentes e na segunda quinzena esse quantitativo baixou para 110.

O relatório de gestão da unidade no tocante a atendimentos às vítimas de violência, durante o mês de março, registra que foram atendidas 42 pessoas no total, sendo 17 por agressões físicas, 16 pacientes com ferimentos por arma branca e outros nove feridos por armas de fogo.

Na cadeia

Condenada por homicídio e tráfico de droga é presa após fugir do RN

Policiais da Delegacia Repressão a Entorpecentes (DRE) de Campina Grande prenderam uma mulher de 31 anos suspeita de pertencer a uma facção criminosa que atua no Rio Grande do Norte. Foragida da justiça, a mulher foi localizada no bairro de Presidente Médi-

ci, em Campina Grande.

A prisão aconteceu na tarde de segunda-feira, 6. Segundo a Polícia Civil, a mulher já possui condenação da justiça por prática de tráfico de drogas e assalto.

Ela era considerada foragida da Justiça do Rio Grande do Norte, desde o

ano passado, quando teve a prisão decretada após ser apontada como a principal suspeita de cometer um homicídio no final de 2019, no Estado potiguar.

A vítima foi uma mulher, morta por conta de disputas por ponto de tráfico de drogas. Após o cri-

me, a suspeita fugiu para Campina Grande, onde foi localizada e presa após investigações da Polícia Civil da Paraíba.

Ela permanecerá recolhida na carceragem da Central de Polícia de Campina Grande até ser transferida para o Rio Grande do Norte

Dupla pratica vários assaltos seguidos e acaba presa em Catolé do Rocha

Uma operação conjunta de policiais civis e militares permitiu a prisão de dois suspeitos de realizarem assaltos a estabelecimentos comerciais nas cidades de Catolé do Rocha e Brejo do Cruz, no Sertão paraibano. Os suspeitos, entre eles um adolescente de 18 anos foram levados para a Delegacia de Polícia para a lavratura do flagrante, como também todo material apreendido. A ação aconte-

ceu nessa segunda-feira, 6.

Segundo as informações, policiais militares realizavam rondas em Catolé do Rocha quando foram informados que dois rapazes, em uma moto CG Titan de cor preta havia praticado um assalto em um salão de beleza, se apossando do dinheiro do estabelecimento e celulares de clientes.

Os policiais ainda estavam à procura da dupla

quando receberam novo comunicado de mais um assalto um correspondente bancário (Pague Fácil) também em Catolé do Rocha. Nas buscas as guarnições da PM localizaram a dupla no centro de Catolé do Rocha, sendo iniciada uma perseguição com terminou na prisão dos suspeitos após o piloto da motocicleta perder o controle e cair. Na revista foram encontrados um revólver, dinheiro e droga.

Já com a participação de policiais civis, as diligências continuaram e, na residência do adolescente de 18 anos foram encontrados mais dinheiro e quatro aparelhos celulares das vítimas. A dupla é suspeita de assaltos a estabelecimentos comerciais, além de Catolé do Rocha, também em outras localidades da região. O assaltante maior de idade tem 30 anos.

Abril pode ser mês decisivo no combate ao coronavírus

Projeções indicam que, nos próximos dias, deve-se registrar o maior número de contágio e é necessário intensificar prevenção

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Corpos amontoados. Falta de leitos em hospitais e valas em cemitérios. Mortos colocados em caixa de papelão por falta de caixões. Estas são apenas algumas das situações de países que chegaram ao ápice da pandemia causada pelo novo Coronavírus. Muitos destes fatos se devem ao não achatamento da curva de contágio. No Brasil, isto ainda não aconteceu. Mas especialistas apontam este mês como decisivo no combate à doença em nosso país. De acordo com o secretário-executivo do Ministério da Saúde, João Gabbardo, o Brasil terá "dias difíceis" em abril. Mas como mudar este jogo?

De acordo com o secretário de saúde da Paraíba, Geraldo Medeiros, as projeções são baseadas nos cenários que ocorreram em outros países, a exemplo da China, Itália, Espanha e Estados Unidos. Porém, ele deixa claro que se trata de uma previsão, o que obviamente não significa certeza. Para ele, e inúmeros



Foto: Edson Matos

Diante do quadro de projeções, secretário de Saúde da Paraíba, Geraldo Medeiros, enfatiza que a população só tem uma saída: isolamento social

especialistas ao redor do mundo, o isolamento social continua sendo a melhor solução. "O mais importante é o isolamento social. As

pessoas têm que ficar em casa. Aliado a isto, os hábitos de lavagem das mãos repetidamente durante o dia, mesmo que você es-

teja em casa é importante sempre que manusear um instrumento que teve contato com o público lavar as mãos, antes de se alimentar

também, evitar colocar mão nos olhos e nariz", disse.

O fato de o Brasil estar atrás no tempo em relação aos contágios, dá uma van-

tagem que pode ser usada, como por exemplo o uso de máscaras.

"O uso da máscara é um tema controverso que ao longo dos últimos meses foi mudando. Inicialmente, o Ministério da Saúde só recomendava utilizar a máscara quem tinha os sintomas e profissionais de saúde, mas hoje recomenda a todo mundo. A OMS deu como exemplo os casos de Hong Kong e República Tcheca, que tiveram baixos índices porque a população já usa máscara", explicou.

Mas e se a população não obedecer as recomendações de isolamento, quando o sistema público de saúde poderá entrar em colapso? Para o secretário, não existe esta condição. A população só tem uma saída: ficar em casa.

"Se não houver a colaboração da população, o governo tem que tomar atitudes para que as medidas sejam cumpridas. Tem que ter o isolamento de todo jeito. A conscientização da população é inicial e se ela não obedecer, as medidas vão sendo tomadas pelo poder público", finalizou.

Procura por serviço de táxis caiu quase 100% na Capital

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

Os taxistas da Paraíba estão sentindo os impactos da crise causada pela pandemia do novo coronavírus. A classe autônoma que trabalhava diariamente nas ruas, com o deslocamento de pessoas, teve que - em sua maioria - se resguardar em casa. Enquanto isso, uma pequena parcela desses profissionais segue trabalhando, com uma demanda muito inferior ao de costume.

De acordo com Adatao Braz, presidente Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, Taxistas, Caminhoneiros e Condutores Auxiliares (Sindtaxi-PB), a movimentação das corridas caiu em 99,9% e, ainda assim, tem menos de 10% dos taxistas trabalhando.

"As recomendações, inicialmente foram de que os taxistas procurassem ficar em casa, porque existem muitas pessoas de idade e o objetivo também era não levar o pessoal pra rua, ou seja, não aglomerar e não transportar o pessoal. Para os que estão trabalhando, a orientação era de usar a máscara e o gel - que está difícil de encontrar nas farmácias. Além disso, também abaixar os vidros e não usar o ar-condicionado", completou Adatao Braz.

Laerte de Oliveira, de 42 anos, trabalha como taxista desde os 20. Os impactos da pandemia estão sendo sentidos de forma brusca, pois a quantidade média de corridas diminuiu bastante. "O movimento caiu um bocadinho, porque eu fazia uma média de 80 a 100 corridas por dia e nesse período eu tenho feito em torno de 30", explicou ele.

Com relação aos cuida-

dos, Laerte destaca que segue as recomendações dadas pelo Sindicato e pelos órgãos sanitários, como o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado da Saúde. "Estou sempre lavando as mãos, usando máscara, não ligo o ar-condicionado e uso os vidros abertos. Também ando sempre com uma garrafinha de álcool. Preciso seguir a risca os cuidados, pois eu estou trabalhando na frente de um supermercado", pontuou o taxista.

Motoristas por aplicativos

Assim como os taxistas, a demanda dos motoristas por aplicativos também diminuiu. Aqueles que seguem trabalhando com os horários normais, se preocupam de cumprir à risca as recomendações. "Mantenho o higienizando o carro todos os dias, apesar de que tá um pouco difícil de encontrar álcool em gel no mercado. E que também uso ventilação natural, evitando ligar o ar", afirmou J. Antônio, motorista da Uber e da 99Pop.

Outros motoristas, como Roberto Soares Filho, de 33 anos, optaram por adaptar a rotina com mudanças de horários. "Eu fiz uma estratégia de trabalhar mais à noite, pra trabalhar com os vidros abertos. A questão da quantidade de corridas diminuiu e eu tenho percebido das pessoas é que quem tem se locomovido bastante são babás, cuidadores de idosos, quem precisa ir a um supermercado ou padaria. Às vezes as pessoas pedem o Uber só para levar um objeto de uma casa para a outra. Eu tenho tido a sorte de pegar passageiros conscientes, que estão realmente usando o serviço com uma emergência", contou ele.

Mas essa não é a única novidade na demanda de Rober-

to. O motorista resolveu aproveitar que já está se expondo, de certa forma, ao risco e fazer disso uma oportunidade de ajudar os outros a evitarem que se exponham. "É prazeroso a gente pode ser utilizado como instrumento para ajudar os outros e não colocar ninguém em risco", compartilhou ele.

"Eu divulguei para os meus amigos na rede que me avisassem se precisassem de uma força. A quantidade de jovens que não estão no grupo de risco, mas que convivem com idosos é grande, então alguns amigos me pedem para ir ao supermercado, na farmácia, para não se exporem muito. Eu tenho feito muita feirinha, ida na farmácia para os amigos, pois como eu já estou me expondo e quando volto pra casa, não tem ninguém, uso essa exposição para ajudar - apesar do lado financeiro, tem essa parte positiva de poder ajudar", esclareceu Roberto.

Com relação aos motoristas por aplicativos, como Uber e 99Pop, os prejuízos também surgiram. J. Antônio reforçou que as corridas diárias caíram com relação à normalidade. Para ele, que depende do trabalho para conseguir se manter, o trabalho segue também com as recomendações. "Mantenho o higienizando o carro todos os dias, apesar de que tá um pouco difícil de encontrar álcool em gel no mercado. E que também uso ventilação natural, evitando ligar o ar", finalizou.

O Sindicato informou, no começo da pandemia, que os condutores devem utilizar máscaras, higienizar os automóveis com álcool a 70% ou água sanitária, evitar contato direto com os passageiros e optar pela ventilação natural.

Nas rodovias

Barreiras sanitárias serão feitas nas divisas da PB

Nilber Lucena
Especial para A União

A Agência Estadual de Vigilância Sanitária do Estado (Agevisa) deverá realizar ações de barreiras sanitárias também nas rodovias que compreendem as divisas da Paraíba com outros Estados. O trabalho será feito em parceria com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a Agência Nacional de Transportes Terrestre (ANTT). A informação é da diretora geral da Agevisa, Jória Guerreiro.

As barreiras sanitárias têm como objetivo identificar pessoas que apresentem sintomas relacionados à Covid-19. Por isso, a aferição da temperatura ajuda a identificar situações febris. Realizado no Aeroporto Internacional Castro Pinto e também nas pontos rodoviários de maior fluxo, até o momento não foi registrado nenhum caso de pessoas

com a doença durante a realização das operações.

A aferição das temperaturas corporais é realizada com o auxílio de medidores de temperatura. O padrão para que se enquadre ao paciente com suspeita para a Covid-19 são temperaturas a partir de 37,8. "Se essa pessoa registrar essa temperatura a gente já entrega uma máscara e existe todo um procedimento de informação para essa pessoa, em específico, mas também há todo um trabalho de informações para as pessoas em geral", afirmou Jória.

O primeiro ponto, conforme salientou a diretora geral, é a adesão das pessoas que estão chegando. "Pensávamos que haveria algum tipo de resistência, mas não há. Todas as pessoas estão sendo verificadas, elas entendem a importância da ação", destacou.

O procedimento de aferição da temperatura corporal vem sendo adotado

por todos os países em suas barreiras sanitárias montadas em aeroportos, portos e fronteiras terrestres. A medida busca identificar pessoas com os possíveis sintomas do coronavírus e, assim, evitar que a doença, caso confirmada nestes pacientes, possa ser transmitida para outras pessoas.

Jória Viana ressaltou ainda o trabalho de assistência que também tem sido realizado, em parceria com alguns municípios para o acolhimento de algumas pessoas e mencionou uma das situações. "Numa rodoviária identificamos uma senhora que tinha chegado de São Paulo e que aguardava na rodoviária para ir embora uma semana depois, porque não tinha mais ônibus para voltar. Numa ação com a prefeitura desse município e vários outros órgãos fizemos a acolhida desta senhora", disse. (Com informações de Ulisses Barbosa e Rayo Miranda, da Rádio Tabajara).

Foto: Marcos Russo



Objetivo é identificar pessoas que tenham sintomas de Covid-19 e adiantar o tratamento adequado

Distanciamento social não é respeitado em vários locais

Em João Pessoa, aglomerações, idosos em filas, pessoas sem proteção ainda são uma realidade em meio à pandemia

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Apesar das orientações dadas pelos órgãos de saúde, muitas pessoas, na Capital, permanecem descumprindo o isolamento social. Aglomerações em bancos e lotéricas, comércios abertos, pessoas sem os equipamentos e cuidados de higiene necessários, seja por necessidade ou simplesmente por achar o vírus inofensivo, o fato é que não é difícil encontrar esses exemplos nas ruas da Capital.

No centro da cidade, apesar da pouca movimentação no Parque Sólón de Lucena, onde se concentra a maioria dos bancos, como na praça de Cem Réis, o fluxo de pessoas é alto. O comerciante Alisson Macedo foi um dos que conseguiu burlar os decretos de segurança. Dono de uma loja de semijoias no shopping Terceirão, ele conta que mesmo com a loja fechada, encontrou uma forma de vender. “Os clientes me ligam e eu fico aqui (Ponto de Cem Réis), marco com eles e fico esperando pra vender”, disse.

Além de ser contra as medidas de segurança por acreditar que a situação “não é tão grave assim”, ele se justifica afirmando que não tem outra fonte de renda. “Eu sou autônomo, tenho uma loja no Terceirão que está fechada há 20 dias e o aluguel é R\$ 2,5 mil por mês. Eu to aqui



Foto: Roberto Guedes

Em frente a bancos e lotéricas, as filas costumam ser longas e, na maioria delas, a distância entre uma pessoa e outra não segue orientação preventiva

tentando me cadastrar para receber esses R\$ 600 do governo que não é nada. Isso é uma palhaçada, tem que se prevenir, mas também não é assim, não”, comentou.

Próximo ao Ponto de Cem Réis, na avenida Duque de Caxias, ao lado dos bancos alguns vendedores ambulantes arriscam abrir suas lojas para os poucos clientes que saem das agências. A vendedora ambulante Josineide de Oliveira contou, com um olhar triste, que não tem outra escolha. Há dez anos esse

o sustento dela e dos três filhos que cria sozinha. “Só tenho isso aqui (apontou para as sandálias que vende) e R\$ 100 Bolsa Família. Estou aqui para sobreviver, levar pelo menos um pão para casa hoje à noite”, lamentou.

Lotéricas e bancos

O grupo de risco para o Covid-19 são as pessoas acima de 60 anos. No entanto, é possível perceber que muitos permanecem não tomando os cuidados necessários. Na agência do banco Itaú,

em Mangabeira, a fila aglomerada de pessoas, em sua maioria, idosas, dobra a rua. Dentro, ainda mais pessoas ocupando um pequeno espaço para cobrar mais agilidade no atendimento do banco.

Muitos idosos justificaram que precisaram sair para receber suas aposentadorias. No entanto, a falta de organização na fila - sem a distância necessária entre uma pessoa e outra, é o que chama a atenção e preocupa. A aposentada Luzia Alves, de 57 anos, precisou receber o dinheiro para

pagar suas contas, saiu com medo, mas fez uma máscara de algodão com retalhos que encontrou em casa e chamou a neta para fazer companhia caso ela passasse mal. Ela reivindica que, apesar de estar tomando cuidados, precisa da colaboração de todos. “Era para ter alguém fiscalizando aqui (na fila), pela segurança do pessoal para não deixar isso aqui acontecer (aponta para a aglomeração que se formou). Estou com a proteção (máscara), mas ela não está”, falou, apontando para a

senhora idosa na sua frente.

Já as Lotéricas parecem estar seguindo à risca as medidas de segurança. Tanto em Mangabeira como no bairro José Américo, a reportagem de A União observou filas com o distanciamento necessário e a distribuição de álcool em gel para os clientes. A doméstica Benedita da Silva afirmou que está cumprindo a quarentena, mas precisou sair de casa para pagar uma conta na Lotérica próxima de sua casa. “Eu não sei mexer nessas coisas de internet, então tive que vir. Mas estou me distanciando das pessoas o máximo que posso”.

Nos bairros

Em bairros onde há muitos comércios, mesmo que fechados, como Mangabeira, por exemplo, é possível observar um grande número de pessoas em pontos específicos. Como o Mercado Público do bairro. Apesar de funcionar apenas pela manhã e com os serviços essenciais como alimentação e pets shops, os corredores do mercado permanecem movimentados.

O comerciante Beto do tempero (como é conhecido e gosta de ser chamado) comentou que apesar do movimento as pessoas estão levando a sério os cuidados contra o vírus. “Vem menos gente, ficam de longe pra pedir as coisas. Poucas pessoas estão levando na brincadeira”, comentou.

Violência doméstica

Lei impõe programas de recuperação a agressores

Homens enquadrados na Lei Maria da Penha, agora, são obrigados a participar de programas de recuperação e reeducação e a terem acompanhamento psicossocial por meio de atendimento individual ou em grupo de apoio. A Lei Federal 13.984/2020, que altera as medidas protetivas de urgência obrigadas ao agressor, foi sancionada na semana passada. Antes de ser lei, o Ministério Público da Paraíba já oferecia o serviço através do Projeto Refletir, criado em 2018, em parceria com o Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). A iniciativa já alcançou 70 homens, em três cidades da Paraíba.

A promotora de Justiça do MPPB, Dulcerita Alves falou sobre a edição da lei. “O Projeto Refletir surgiu no ano de 2018, no âmbito do MPPB, por entender que judicialização dos delitos de violência doméstica, por si só, não era suficiente para diminuir

ção dos casos, era necessário a educação dos homens e a sensibilização da sociedade. Essa é a maior justificativa dos grupos, a certeza da diminuição da reincidência específica em hipóteses de violência doméstica. Felizmente, o que já fazíamos na prática, concretiza-se através da Lei 13.984/20, que traz a obrigação dos homens em situação de violência doméstica frequentarem centros de educação e de reabilitação e acompanhamento psicossocial, mostrando que estamos no caminho certo”, disse.

Os homens que participam dos grupos reflexivos são selecionados pelos promotores da violência doméstica. A participação e o acompanhamento desses participantes podem resultar em redução de suas penas. “Mas, o principal objetivo é a modificação social gerada pela participação desses homens nos grupos”, ressaltou a promotora.

Com a obrigatori-

dade da lei, os serviços oferecidos devem ter uma demanda aumentada, já que os juízes vão encaminhar todos os homens para cumprimento de medidas protetivas. Em relação ao Projeto Refletir, o MPPB estuda a criação de um curso em EAD para formação de facilitadores e aumento da oferta de grupos.

Projeto Refletir

O Projeto Refletir está no Banco de Projetos do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e concorre, juntamente com outro projeto do MPPB destinado ao atendimento de vítimas de violência doméstica, o Florescer Mulheres, ao “Prêmio CNMP, Edição 2020”, que seleciona as melhores práticas implantadas pelos órgãos ministeriais em todo o país. As iniciativas também recebem votação popular e podem ser consultadas remotamente, clicando em Refletir e Florescer.



Foto: Ascom-PMJP

Proposta da Secretaria Municipal de Saúde é transformar o hospital em referência para atendimento da doença

Hospital Santa Isabel irá atender casos de Covid-19

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobrega@gmail.com

Com 30 casos confirmados em João Pessoa para o novo coronavírus, a prefeitura do município vem adequando sua rede hospitalar para atender casos com exclusividade. Além da reabertura do Hospital 13 de maio e o Hospital de Traumatologia e Ortopedia da Paraíba (HTOP), o Hospital Santa Isabel foi disponibilizado para auxiliar no combate ao vírus. Nesta segunda-feira, seis leitos de UTI foram liberados para rece-

ber casos do Covid-19.

Segundo o secretário de saúde do município, Adalberto Fulgêncio, a capacidade ainda será ampliada. A perspectiva é que o Santa Isabel possa centrar os atendimentos nos casos para a doença. Além disso, metade do Hospital Infantil Valentina Figueiredo também receberá casos de pediatria para a doença.

A previsão é de que 21 leitos semi intensivos sejam montados e uma ampliação no prédio anexo vai dar mais 20 leitos ao hospital, todos destinados

aos pacientes da Covid-19. Além do Santa Isabel. No Hospital Infantil Valentina Figueiredo, a população contará com 30 leitos de enfermagem regular e 10 leitos de UTI.

“A gente vai transformar todo o Santa Isabel em referência exclusiva para o Covid principalmente pelo crescimento e perspectiva de crescimento em João Pessoa. Só o Cândida Vargas e o Trauminha não poderão ser transformados em hospitais para a doença”, informou o secretário de saúde do município, Adalberto Fulgêncio.



Foto: I. Sobrinho/Divulgação



Baseado em conto escrito por Rubem Fonseca, estética do curta é inspirada no trabalho de claro-escuro do pintor espanhol Francisco de Goya



Foto: Miguel Joaquim/Divulgação



'Animais na Pista' faz uma alegoria da natureza humana

Novo filme do paraibano Otto Cabral pode ser interpretado como uma leitura do posicionamento individual perante a pandemia

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Valores nobres ou não, como define Otto Cabral, fazem parte dos temas abordados no seu próximo curta-metragem, *Animais na Pista*. O novo filme do paraibano tem data prevista de lançamento em junho, e pode ser interpretado como uma leitura do posicionamento individual perante a pandemia do novo coronavírus. A obra audiovisual tem referências de um conto de Rubem Fonseca e estética inspirada no artista plástico espanhol, Francisco de Goya (1746-1828).

"Trata-se de uma alegoria que questiona a natureza dualística do ser humano vivendo nesse mundo de realidade objetiva. O filme narra alguns acontecimentos logo depois de um

acidente automobilístico, investiga como se comportam alguns personagens diante do ocorrido. Diante de certas tragédias, alguns homens podem mostrar sua natureza sagrada, sua compaixão, solidariedade, enfim, valores nobres; já outros, não. Creio que o filme seja sobre estes últimos. Aliás, o momento bem oportuno esse: a pandemia pela qual estamos passando pode estar mostrando tanto um lado quanto o outro", explica.

A produção foi inspirada no conto *Relato de uma ocorrência onde qualquer semelhança não é mera coincidência*, que, para Otto, o próprio título fornece ao leitor uma "licença para interpretação". "A essência desse conto tanto se pode achar nas páginas policiais dos jornais, quanto nas páginas dos *faits divers*,

de tão pitoresco ou inclassificável que pode ser o acontecimento humano, muito embora esse fato em si nem seja tão incomum assim, e é onde surge o nome da obra", argumenta o diretor.

Em outra camada do curta-metragem, Otto Cabral trabalha com a espiritualidade "do fenômeno da mediunidade, da limitada percepção humana em entender alguns fenômenos, além de destacar que o ser humano é o único no reino animal a se perguntar a si próprio quem ele é, além de ser capaz de construir o mundo que quiser".

O diretor argumenta que o conto foi uma inspiração direta para o tema do filme, que também somou com a experiência própria enquanto funcionário público do Instituto de Polícia Científica, função que o provocou

a realizar certas perguntas que o incomodavam "e ainda incomodam, como o fetichismo das pessoas diante da dor alheia", reforça.

"Cinematograficamente falando, existem outras referências, como o filme do franco-argentino Gaspar Noé, *Enter the Void*, por exemplo, que me inspirou em sua dinâmica *mise-en-scène*". Saindo do cinema em direção às artes plásticas, *Animais na Pista* tem influências da estética baseada no claro-escuro, trabalhada pelo pintor Goya, como defende Otto. Na linguagem cinematográfica, o cineasta se inspirou também no diretor Brian de Palma, especificamente do filme *Um Tiro na Noite* (1981).

Apesar de falar empolgado sobre o filme e suas influências para realizá-lo, Otto Cabral revela temer

pelo futuro do cinema não só devido à pandemia, mas ao descaso do governo federal. "Com a extinção do Ministério da Cultura e a desestruturação da Ancine, que também era responsável pelos incentivos que possibilitavam a realização de filmes e festivais, é uma coisa muito séria. A atividade cinematográfica tem impacto direto na economia de um país e um curta como este gera por volta de 50 empregos diretos. Além do produto cultural gerado, a economia local se beneficia. Em comparação às outras artes, o cinema tem uma particularidade de reunir vários segmentos na realização de um filme, como teatro, música, moda, artes visuais, arquitetura, etc."

Sendo assim, o diretor planeja inscrever o curta em festivais e "proporcionar

os debates e os encontros", para, depois, disponibilizá-lo nas redes sociais. Otto revela ainda uma preocupação e uma sugestão para plataformas audiovisuais da web. "Torço pra que um dia as TVs ou grandes distribuidoras por *streaming* também absorvam e ofertem esses filmes de curta duração ao público".

Animais na Pista foi contemplado pelo edital Walfredo Rodriguez, da Fundação de Cultura de João Pessoa (Funjope), do ano de 2015, em parceria com o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), da Ancine. Otto Cabral destaca ainda duas empresas que foram coprodutoras do projeto, a Lúmina Cultural e a Narrativa. O proponente é a produtora pessoense Pigmento Cinematográfico, da qual o cineasta é um dos sócios.

Grande Prêmio Brasileiro do Cinema

Três produções paraibanas entram na disputa

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Três produções paraibanas foram selecionadas para Grande Prêmio do Cinema Brasileiro: os longas *A Noite Amarela* e *Ambiente Familiar*, de Ramon Porto Mota e Torquato Joel, respectivamente, e o curta *A Ética das Hienas*, de Rodolpho De Barros. Devido ao Covid-19, o evento ainda não tem data definida para ser realizado.

O diretor de *Ambiente Familiar*, Torquato Joel, conta que a equipe inteira está bastante feliz com a indicação. "A gente conseguiu de uma forma inesperada colocar o filme nas principais cidades do país e nas melhores salas de cinema. Este já foi um grande feito, de poder disponibilizado o filme em circuito comercial".

O cineasta reforça a importância da tecnologia enquanto fortalecimento para o alcance de produções locais e nacionais, como a criação de grupos nas redes sociais em que os participantes indicam e trocam sugestões sobre a sétima arte. "São males terríveis que estão acontecendo, mas, por outro lado, as pessoas podem parar e ver filmes que muitas vezes fazem parte de planos adiados. Talvez agora elas tenham mais acesso às produções, principalmente às paraibanas".

Torquato Joel reforça a efervescência da produção cinematográfica paraibana, incluindo a reta final do seu próximo filme, *Corpo da Paz*. "Estamos no processo de montagem para podermos realizar a primeira análise. Depois, o filme vai

passar por tratamento de som, que é algo com o qual eu trabalho com muito prazer, e seguimos com uma grande batalha pela frente em relação às etapas de finalização", conclui.

Para Ramon Porto Mota, diretor do terror *A Noite Amarela*, é bastante difícil imaginar um cenário para que festivais e premiações de cinema aconteçam como aconteciam antes da pandemia mundial causada pelo novo coronavírus.

"O mundo que a gente vivia no passado não existe mais e não existe nada que possa acontecer hoje que seja igual antes. Esse momento é o maior acontecimento global dos últimos tempos e nada além disso deve ser relevante. Não há alternativa a não ser adiar os eventos", desabafa.



Foto: Divulgação

Terror 'A Noite Amarela' foi selecionado junto com 'Ambiente Familiar' e o curta 'A Ética das Hienas'

Gi com Tônica

Gi Ismael
gi.ismael@gmail.com

Foto: Divulgação



Game 'Red Dead Redemption 2' está disponível para as plataformas PS4, XboxOne e PC

A brilhante arte do 'storytelling' em 'Red Dead Redemption'

Costumo elencar as melhores coisas em listas que guardo para mim mesma. Melhores filmes, melhores shows, melhores discos e por aí vai. Na lista dos melhores jogos, desde 2010, o western da produtora RockStar Games, *Red Dead Redemption*, se espreitava entre os cinco melhores. Não sou do público amante de bang-bang e prefiro a violência ficcional mostrada de outras formas. Dito isto, foi surpreendente me encantar tanto por um jogo aparentemente voltado para os amantes de faroeste.

Como fã da franquia *Grand Theft Auto* desde criança, quis dar uma chance ao então novo game da RockStar. Jogos de arcade na década de 1980 já exploravam o tema ou ao menos o ambiente do Velho Oeste, claro. Mas talvez pelo dinheiro da produtora ou pela equipe genial por trás do jogo (talvez a combinação dos dois), *RDR* veio como uma competição desleal a tudo que já havia sido lançado no estilo até então. Além de ter uma história densa e cativante, com marrentos criminosos em busca de uma redenção perante a vida e perante a lei, o game já trazia com maestria cenários estonteantes, missões carregadas de ação, *sidequests* divertidas, minigames e desafios intermináveis (e não de uma forma ruim). O jogo havia sido o primeiro o qual continuei explorando possibilidades meses após o término de uma missão principal pelo simples deleite proporcionado pelo jogo – e por pena de aceitar que havia, de fato, terminado. Quase 10 anos depois, vem *Red Dead Redemption 2* para a felicidade de milhões de pessoas ao redor do mundo.

Antes de contar a história da série *Red Dead Redemption*, sem *spoilers*, você precisa entender que *Red Dead Redemption 2* (2018) é um prequel de *Red Dead Redemption* (2010), ou seja, a história acontece antes do enredo do primeiro jogo. Em 1899, um grupo de fora da lei vive em fuga após um desastroso roubo na cidade de Blackwater, no sul dos Estados Unidos, que ocasionou no extermínio de todo o município. Comandado por Dutch van der Linde, o bando formado por homens, mulheres e crianças decide fazer um último grande roubo para fugir de vez das autoridades e encontrar uma vida digna longe dos EUA. Esta parte da história se passa em *RDR2*, quando jogamos com Arthur Morgan, um dos atiradores da moribunda gangue. Já em *RDR1*, quase 20 anos depois na cronologia do game, jogamos com John Marston, também um dos membros da antiga quadrilha. Querendo viver uma vida diferente daquela na época de Van der Linde, John é procurado pelo

FBI e outras autoridades norte-americanas e precisa entregar os membros restantes da gangue, entre eles o ex-chefe Dutch, se quiser viver em paz com sua família.

Nesse meio-tempo, existem muitos elementos que tornam ambos games marcantes e até revolucionários. São em média 60 horas só de história principal no jogo mais recente, quase o dobro de horas do primeiro jogo. Falei de *GTA* mais acima e continuo amando a série. Mas ela nunca conseguiu alcançar a complexidade e empatia conquistada por *RDR*, talvez porque o público de *GTA* esteja mais adestrado à fórmula de história rasa dos jogos Triplo-A (são os *blockbusters* de ação, digamos assim). *Red Dead* é carregado de ação, mas nem só isso define o game. Ele é contemplativo, com paisagens e vida selvagem que aparecem em detalhes surpreendentes e indescritíveis no segundo game da franquia (são mais de 600 espécies de animais, por exemplo). Muitas questões históricas são trazidas como plano de fundo em *RDR2*, como o surgimento da Ku Klux Klan e o estado racista norte-americano, o massacre do povo indígena e o sufrágio feminino. Pequenos encontros com personagens não jogáveis (NPC) e detalhes longe do foco da história principal fazem o ambiente do jogo ser mais palpável e único (isto sem contar com as possibilidades no modo on-line).

Gostaria de ter o tempo que tinha há 10 anos para realmente me aprofundar no jogo e ficar vibrada durante semanas seguidas. Mas, desta vez, a experiência foi diferente, jogada parcimoniosamente ao longo de meses. Explorei o mapa com calma. Joguei missões paralelas e até virei observadora de pássaros entre um tiroteio e outro. Acabei com a reputação de "bom moço", mas poderia ter escolhido um lado diferente no jogo e ter vivido um fora-da-lei sem arrependimentos. O ciclo de *Red Dead Redemption* pareceu tão bem fechado que provavelmente não teremos um novo game da franquia, ao menos nem tão cedo. Mas ainda assim, torço por uma personagem feminina jogável em breve e introduzir uma NPC como Sadie Adler e o contexto feminista neste game mais recente foi só uma preparação dos caminhos que devem seguir novas franquias da RockStar.

É, aparentemente, meu "top cinco games de todos os tempos" ganhou um novo membro colado com o posto ocupado por *Red Dead Redemption*. Mas não espere de mim favoritismo, essa tarefa é difícil demais até para uma jovem desbravadora de terras montada num cavalo.

No 'streaming'

Romances para fazer os dias mais leves

Eliana Silva de Souza
Agência Estado

Estamos vivendo um período complicado para todos, todos mesmo, afinal nunca estivemos em uma situação tão grave quanto esta. O coronavírus nos obriga a ficar em casa, longe do contato social. Vamos seguir as recomendações oficiais e atender o apelo dos órgãos responsáveis e ficar longe das ruas, do trabalho, da escola. E, para driblar essa fase e se divertir um pouco, vale ver ou rever duas comédias românticas, uma nova, outra, antiga, que estão na Netflix.

E aqui um mais recente, *Meu Eterno Talvez*. Sob a direção de Nahnatchka Khan, comédia romântica traça a história de dois amigos de infância, que se reencontram tempos mais tarde. Sasha (Ali Wong)



Foto: Divulgação

'Meu Eterno Talvez' mostra amigos de infância que se reencontram mais tarde, aflorando antigos sentimentos

agora é uma renomada chef e Marcus (Randall Park), que não foi muito adiante nos estudos. Ao se reencontrar, antigos sentimentos afloram, dificultando a aproximação. Participação de Keanu Reeves.

Uma linda história de amor é o que a gente confere em *Diário de uma Paixão* (2004), com direção de Nick Cassavetes. Tudo começa nos anos 1940, quando dois jovens, ela é a rica Allie (Rachel McAdams)

ele o operário Noah (Ryan Gosling), se apaixonam. A relação sofre com os conflitos sociais, mas o pior será a guerra, que irá separá-los. A força da paixão será maior, mas terá de enfrentar novas provas.

Vitória Lima

Professora e poeta - vitorialr@gmail.com

Domingo de Ramos

Embora não seja um exemplo de cristã, seguidora dos preceitos da Igreja Católica, ainda me emocionam os ritos e as tradições milenares da Igreja em que fui criada, educada, batizada, crismada, casada e que me ensinou a rezar. Essa igreja me leva diretamente à minha mãe, que nunca questionou seus ensinamentos, seus dogmas e tradições. Ainda lembro dos meus primeiros momentos de dúvida. Tinha 20 anos e acabara de entrar para o curso de Letras, em Campina Grande. A partir dessa data passei a questionar as injustiças praticadas pela Igreja Católica Apostólica, Romana, principalmente as instituições que se abrigaram sob sua proteção, como a Santa Inquisição. Foi a literatura que me ensinou a questionar tudo, até as instituições que até então considerara sagradas, infalíveis.

Até então, também, Semana Santa, para mim era um tempo de recreação, de tomar banho de mar em Maceió, onde morava minha avó materna, um tempo de comer peixe carapeba e sururu, delícias inexistentes em Campina, terra distante do mar.

A família toda ia num avião do Loyd Aéreo Brasileiro, eu enjoava toda a viagem e chegava em Maceió pálida e desfigurada, com o estômago virado, por causa do cheiro do avião e pelos solavancos que ele dava nas estradas do céu. Como eu odiava aquelas viagens! Só a antecipação dos banhos de mar e das comidinhas gostosas da casa da vovó me faziam esquecer aquele sofrimento e me submeter a ele duas vezes por ano, na Páscoa e no Natal. Tudo seria compensado pelos mergulhos no mar da Avenida da Paz ou no mar tépido da praia da Pajuçara.

Tudo isso, todas essas sensações e memórias me voltaram hoje, quando me dei conta que era Domingo de Ramos e, se eu ainda fosse criança, já estaria em Maceió, gozando das delícias da Semana Santa. Claro que íamos à igreja, à Catedral, um belo templo localizado no centro da capital alagoana. Eu, minha mãe, meu pai e irmãos todos envergando suas melhores roupas: meu pai vestindo um terno de linho branco, minha mãe, um belo vestido recém-costurado especialmente para a ocasião, montada num elegante sapato de salto alto, eu e minha irmã envergando nossos vestidos novos, laços de fita nos cabelos, nossos irmãos também vestidos elegantemente... Enfim! Fazia parte dos ritos da Semana Santa.

E hoje, tudo isso me volta à mente porque revi o filme *O Auto da Compadecida*, baseado em obra homônima do nosso querido autor Ariano Suassuna. Acho que não estou longe da verdade se dizer que Ariano é o nosso W. Shakespeare. Não sei se ele tomaria isso como um elogio, pois renegava enfaticamente a tradição inglesa. Seu grande ídolo, no qual se espelhava, era Cervantes e outros mestres ibéricos. Mas, a despeito das veementes negações de Ariano, mesmo na *Compadecida* identificamos ecos da dramaturgia shakespeariana, como, por exemplo, o incidente da tira de couro a ser cortada das costas de Chicó, um eco perfeito do que acontece na peça *O Mercador de Veneza*, do autor inglês.

Aliás, a adaptação de Guel Arraes da peça de Ariano para a TV Globo é simplesmente adorável, para não dizer genial. Os personagens Chicó e João Grilo, o padre e o bispo, o cangaceiro Severino, o padeiro e sua mulher, estão todos muito bem caracterizados.

Embora não tenha acompanhado a tradicional procissão de Domingo de Ramos, hoje, pelos motivos óbvios da quarentena a que estamos submetidos, revivi outras procissões que acompanhei na minha juventude, com toda a fé e entusiasmo inocentes e juvenis. E digo mais, embora não siga mais os ritos da Igreja, não esqueço o quanto fui feliz dentro dela.

Foto: Divulgação



Cena do filme 'O Auto da Compadecida', baseado em Ariano Suassuna

Música

Durante quarentena, Titá Moura prepara o seu segundo disco

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Apesar do contexto de quarentena devido ao coronavírus, os artistas estão buscando maneiras de trabalhar e divulgar suas produções ou até mesmo preparar os novos projetos. Um exemplo é o segundo álbum do cantor e compositor paraibano Titá Moura, *Vai Dormir Que Teu Mal é Sonho*, que está em fase de produção.

Visto como uma culminância do processo de composição, ensaios e gravação, Titá já não planejava, desde o início do novo trabalho, lançá-lo em uma data específica. “É algo que tem envolvido mais do que a produção do disco, como a de audiovisuais e singles. Não temos uma seta apontando para o resultado do disco, é um dever, um processo que vai se embaralhando mais no tempo”, define o artista.

O projeto surgiu paulatinamente como um processo natural, e Titá revela ter seguido uma noção de diálogo nas canções que compôs no último ano. “Elas refletem uma certa urgência de cantar o desamor, as utopias e distopias que foram surgindo como narrativas do Brasil de hoje. Em certa medida, acho que todo álbum, ou seja ‘esse recorte arbitrário’ da criação de um determinado artista, representa uma ruptura com o trabalho que o antecedeu. Mudamos de forma multidimensional: mudam-se opiniões, desejos, percepções do mundo ao redor e, com isso, os interesses nas diversas linguagens possíveis que a música pode oferecer”.

Ruptura

O primeiro álbum do paraibano passou por seis anos de um processo até seu lançamento. Isso fez com que ele visse seu primeiro trabalho como se já tivesse nascido velho. “Sinto que eu mudei muito desde essa época”, admite o músico.

Vai Dormir Que Teu Mal é Sonho traz a necessi-



Foto: Ianca Sobrinho/Divulgação

Segundo o artista, composições refletem urgência de cantar o desamor, as utopias e as distopias que surgiram como narrativas do Brasil de hoje

dade de uma ruptura com seus trabalhos anteriores, inclusive em relação à Caburé, banda para a qual Titá Moura também canta e compõe. “O novo disco com certeza traz essa necessidade de ser mais instantâneo e volátil, de passar por um lugar, dar um recado mais ágil e espontâneo, sabe? Talvez por isso a proposta de untar na mesma liga as minhas características indissociáveis de cancionista, o fato de tudo se fundamentar na elaboração de voz e violão dentro do espectro da canção como gênero, e a acidez e o apelo sensorial de *beats* quentes e outras sonoridades eletrônicas. O processo de fazer tem sido muito instigante”, explica o paraibano.

Ao mesmo tempo em que representa algo mais intimista, essa ruptura se dá também por elementos como *beats* e sintetizadores, uma alternativa ado-

tada para cortar custos de produção e facilitar posteriores circulações das apresentações com uma banda em número menor de integrantes. “Fazer um som cheio, com menos instrumentos, tem sido um norte nesse momento”, revela o compositor.

“Será trabalhada, neste álbum, uma conexão muito maior com o presente, com o que eu estou criando esteticamente, e tem mais o frescor desse tempo do que está acontecendo. Um disco que, de certa forma, traz uma ruptura com o primeiro, o mesmo compositor explorando sonoridades diferentes em uma música mais pop, com procedimentos estéticos mais elaborados no conceito, tem camadas e texturas com alguns *beats* de música eletrônica. É um outro caminho”, define Titá.

Um dos focos, no momento, é investir em projetos como gravação de

videoclipes, por exemplo, para auxiliar no processo de divulgação das suas novas músicas.

Para incentivar a divulgação neste período, Titá está investindo na sua nova identidade, mais crua e leve, por meio de suas páginas oficiais no Instagram e YouTube.

“Acho que a informação do meu momento para o público vem sendo transmitida de forma sutil com a geração de conteúdos novos que não estão diretamente associados ao desfecho de um disco, mas que dão conta de trabalhar imagetivamente essa ideia de transição para quem me acompanha. A exemplo disso, há algumas semanas disponibilizei um vídeo no formato de voz e violão produzido por parceiros com uma das canções que estará no disco. Tem outro vídeo que já foi captado que deve sair nos próximos dias”.

Crônica em destaque

Luiz Augusto de Paiva
guthov@gmail.com

Narinha e a ambulância

Narinha e o marido Durvalino não perdiam um pagode nas tardes de sábado, lá no botequim do Alcides. Dos que frequentavam aquele samba, Celestino era o protagonista, um danado no cavaquinho, além de que era também bom de gogó e sua cantoria era o que mais animava a gafeira. Sem Celestino o pagode perdia o fôlego, desafinados teimavam em cantar e ninguém se prontificava a arrastar as mesas para um rala-bucho. Bom mesmo era quando se reunia a patota dos instrumentos e cantadores sob a batuta do Mestre Celestino.

O time estava completo com Tião no violão, Zeca Venta Grande no contrabaixo, Paulinho Suvaco na sanfona e mais a turma da percussão, dentre esses últimos o Durvalino no reco-reco. Era uma animação de não se dar conta.

Narinha, sempre muito semostradeira e rebo-lativa, dava uma palhinha quando era para cantar alguma coisa do Só Pra Contrariar, sua banda preferida. Sabia de memória todas as letras dos CDs que colecionava desse grupo. Tinha fotos de Alexandre Pires em tudo que era canto da casa, mesmo sob protestos de Durvalino, que sempre rezingava com aquela admiração.

A pagodeira no bar do Alcides começava rigorosamente às três da tarde e ia até quando Deus quisesse. Deus queria até no máximo uma hora da matina, quando recolhiam as mesas, cadeiras, copos e colocavam aquele mundaréu de garrafas vazias de cervejas nos engradados. Só nessa hora, nunca antes, era que Durvalino colocava Narinha na garupa da sua cinquentinha e tomavam rumo de casa, que ficava ali mesmo na comunidade.

Durvalino era frentista e pegava no batente durante o dia de segunda a sábado. Na segunda ia até mais tarde para livrar a cara mais cedo no sábado. Narinha era do lar.

Mais aí surgiu a notícia que havia uma doença matando gente que não acabava mais. Velho pegou é caixão na certa. Foi então que o governo mandou todo mundo para casa. Por todo mundo entenda-se também Alcides, que teve de fechar a bodega. Bem, Durvalino não, porque trabalhava em posto de combustível e serviços essenciais não foram interrompidos. Gente da Saúde também ficou no batente.

Na primeira segunda-feira de quarentena, hora do almoço, Narinha passou mal. Meio-dia a ambulância com sirene à toda, atravessando aqueles becos esburacados, chegou à casa de Narinha. O enfermeiro a colocou no carrinho da maca e o chover ficou no volante disparando a sirene.

Os vizinhos da comunidade se assustaram. Seria o corona? Não deve ter sido. Três da tarde Narinha estava de volta. Deu algumas explicações pelo celular, pois, por via das dúvidas, ninguém quis chegar perto. Só uma forte indisposição estomacal, justificou.

Terça-feira, no mesmo horário, aí foram as pedras nos rins, mas a ambulância chegou toda prestativa. Narinha foi devidamente socorrida e segundo disse, tomou Buscopan na veia e está no-vinha em folha.

Na quarta, não deu outra hora, do almoço, Narinha quase morre de pressão alta: deu 23 por 14. Quem disse que o sistema de saúde no Brasil não funciona? O socorro chegou prontamente e novamente a ambulância levou Narinha para alguma emergência.

O mesmo na quinta: enxaqueca. Na sexta ninguém soube do mal que acometeu Narinha porque a ambulância veio buscar, mas não trouxe Narinha de volta.

Uma tragédia. Vou contar. Tem gente que não pode ver alguém feliz e já vai estragar a bem-aventurança dos outros. Alguém descobriu e denunciou. A ambulância não tinha ido para clínica alguma, nem para hospital, nem para uma UPA em qualquer um desses dias quando “socorria” Narinha. O destino era um motelzinho melequetrefe. A polícia chegou e levou todo mundo em cana. O pior vocês não sabem, vou contar quem era esse “todo mundo”. O motorista era o Celestino e o enfermeiro, o Paulinho Suvaco. Os dois estão afastados de suas funções e devem ser demitidos a bem do serviço público. Durvalino, por uns dias, quis se matar, mas passou a vontade. Está morando no mesmo lugar e tirou os retratos de Alexandre Pires da parede. Narinha? Ninguém mais soube dela. Na comunidade, o assunto ainda está na pauta e quando passa uma ambulância por lá ninguém pensa no coronavírus, as fofoqueiras apenas ironizam: tranquem os maridos que Narinha tá chegando! Ninguém sabe se dizem isso por maldade ou, o que é mais provável, por inveja.

Selena Gomez

Cantora anuncia nova versão de ‘Rare’

Camila Tuchlinski
Agência Estado

Selena Gomez não conteve a emoção ao compartilhar com os seguidores, nas redes sociais, a data do lançamento de versão do álbum *Rare*, que ocorrerá amanhã. “Muitos de vocês sabem o quanto animada estava para lançar uma música chamada ‘Boyfriend’. É uma música alegre sobre se afundar e se reconstruir de novo e de novo no amor, mas também sobre saber que você não precisa de ninguém além de si mesma para ser feliz”, publicou a cantora no perfil oficial no Instagram na última segunda-feira.

Selena Gomez também explica que a música foi escrita muito antes da pandemia do novo coronavírus e que o trabalho não está em primeiro lugar na lista de prioridades da vida dela. “Escrevemos isso bem antes da crise atual, mas acho no contexto de hoje que eu quero ser clara: ‘Boyfriend’ não está nem perto do topo da minha lista de prioridades. Como o restante do mundo, estou rezando por segurança, união e recuperação durante essa pandemia”, declarou.

Na sequência, a cantora disse que vai doar parte da verba que arrecadar com o novo álbum para a luta contra a Covid-19. “Vou doar

pessoalmente para o Fundo de Recuperação da Covid-19 e doarei também US\$ 1 de cada venda em minha loja oficial a partir de agora. *Rare*

(*Deluxe*), com ‘Boyfriend’, sai no dia 9 de abril”, contou. Além da canção, duas faixas inéditas estarão no trabalho, ‘She’ e ‘Souvenir’.

Foto: Divulgação



Disco que será lançado amanhã terá inéditas como ‘Boyfriend’, ‘She’ e ‘Souvenir’

Crise leva a endividamento recorde de famílias no país

Dois milhões de clientes já bateram na porta dos cinco maiores bancos para renegociarem R\$ 200 bilhões em empréstimos

Adriana Fernandes
Agência Estado

Por A crise econômica provocada pela pandemia da covid-19 já levou dois milhões de clientes a bater na porta dos cinco maiores bancos do País para renegociarem R\$ 200 bilhões de empréstimos. O levantamento divulgado na segunda-feira, 6, pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) não informa, porém, o valor total que já foi negociado até agora por Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander. O Itaú Unibanco informou que aceitou apenas 5% dos 302 mil pedidos que recebeu.

Pressionada por críticas de empresas e pessoas físicas sobre dificuldades para negociar uma adiação nas prestações em dois ou três meses, a Febraban afirmou que entende a “ansiedade” de diversos setores, mas é “preciso compreender que esse é um processo gradual e complexo, que demanda diversas providências e, em muitos casos, envolvem mudanças regulatórias”.

A associação cita como exemplo de mudanças de normas que precisaram ser feitas a liberação de depósitos compulsórios por parte do Banco Central. O compulsório é formado por uma parte do dinheiro depositado nos bancos pelos correntistas. Esses recursos são mantidos no BC e os bancos não podem utilizá-los para fazer empréstimos, por exemplo.

Até o momento, o BC anunciou a injeção de R\$ 1,2 trilhão no sistema financeiro. Parte dos recursos ainda depende de regulamentação para começar, de fato, a chegar às instituições financeiras, mas o BC tem afirmado que o mercado já “está líquido” e que mais medidas estão a caminho. “Ao contrário do que aconteceu na crise de 2008, desta vez, não estamos

observando um empocamento, mas, sim, um aumento substancial nas necessidades por recursos líquidos, o que torna esta crise bem diferente da anterior”, afirmou a Febraban na nota.

No sábado, durante conferência online com representantes do varejo, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o “empocamento” de recursos nos bancos estaria retardando a chegada de ajuda para quem precisa na crise. Por isso, a aposta do governo é permitir que o BC negocie diretamente carteiras de crédito e títulos de empresas. A medida está prevista na PEC do “orçamento de guerra”, que já foi aprovada pela Câmara e precisa do aval do Senado.

Oferta menor

A assessoria da Febraban diz que não há uma contestação ao ministro Guedes, mas “apenas um esclarecimento do setor”. Além disso, a entidade diz que os bancos internacionais cortaram as linhas para os bancos brasileiros, o que diminuiu a oferta de recursos no mercado.

Para o diretor da consultoria Teros, Juan Ferres, não se trata de falta de liquidez, neste momento, já que as captações de CDB e outros instrumentos semelhantes pelos bancos aumentaram nos últimos dias. “Trata-se de um problema operacional de avaliação de risco para destravar o processo”, avalia o economista, que montou uma plataforma em tempo real aberta na internet, com dados do impacto da crise em diversos indicadores da economia real. “Por mais que se injete liquidez, os bancos estão tendo muita dificuldade para elaborar uma proposta de crédito aos clientes, já que não há parâmetros para precificar esse crédito”.

O economista explica que nem os bancos nem as empresas sabem ao certo



Foto: Fotos Públicas

Dívidas com cartão de crédito estão entre as mais comuns. Brasileiros têm recorrido aos bancos para tentar renegociar os débitos, que somam R\$ 200 bi

quanto tempo e qual a intensidade da crise, de modo que se torna difícil definir, por exemplo, qual carência um estabelecimento irá precisar para poder começar a pagar a dívida ou mesmo se

esse estabelecimento irá conseguir se manter depois da crise. Essa incerteza levaria a um alongamento do tempo de análise dos pedidos.

Segundo Ferres, a redução na concessão de créditos

para lojistas ou empresas pode ser vista, por exemplo, nos dados de fluxo de operações de antecipação de recebíveis de cartão de crédito. A queda decorre de dois fatores: falta de rece-

bíveis (e garantias) dessas empresas, já que o fluxo financeiro habitual caiu entre 30% e 70%, dependendo do setor; e da incerteza quanto à intensidade e duração da crise ainda existente.

+ “É preciso evitar que país entre em depressão”

Pesquisa recente da Confederação Nacional de Comércio (CNC) mostrou que em março o endividamento bateu recorde: 66,2% dos trabalhadores possuíam dívidas entre cartão de crédito, cheque especial, crédito pessoal, crédito consignado, carnês, financiamentos de carros, financiamentos de imóveis. Embora mais endividadas, a inadimplência

das famílias estava relativamente estável, o que deve mudar agora.

“Os bancos não querem dar dinheiro novo, nem querem alongar. Querem comprar só títulos públicos. O BC tem de reduzir mais os juros para os bancos ganharem menos dinheiro ao comprarem os títulos públicos”, afirma Carlos Thadeu de Freitas, economista-chefe da CNC.

O setor de comércio previa um aumento das vendas do varejo de 3% no ano, mas a previsão já é de uma queda de 4%. Para Freitas, é preciso evitar que o País entre numa depressão. “Ainda não estamos numa depressão. Estamos começando uma recessão. Agora, depressão é coisa mais grave. Tem que esperar um pouco mais.”

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com | colaborador

Sem xenofobias, salvemos as nossas línguas



Vigdís Finnbogadóttir (foto) é uma mulher que presidiu a Islândia durante 16 anos, de agosto de 1980 a 1996. Quando saiu da presidência, deixou Reykjavik e foi morar em Paris, a convite da Unesco, onde transformou-se em “embaixadora de boa vontade para as línguas” (à primeira vista, um título estranho para nós, que não temos boa vontade nem para salvar Picãozinho dos predadores humanos no mar de Tambaú).

A sra. Finnbogadóttir começou

um trabalho fantástico. Com sua equipe, preparou e enviou 5 mil cópias de um questionário (40 perguntas) para 2 mil especialistas, institutos de pesquisas e organizações que podem dar informações sobre os idiomas de todo o planeta.

Quando tudo estiver codificado, a Unesco, que criou um comitê chamado Linguapax fará uma campanha mun-

dial de conscientização de que cada língua é patrimônio da humanidade e de que para isso existe uma responsabilidade de cada povo em protegê-la.

Tudo isso será realizado sem xenofobia, para que no Brasil, ou qualquer país, por exemplo, não acabemos com “teen”, “zoom” e “réveillon”. Temos é que preservar as peculiaridades das regiões de cada país, como, entre nós, as expressões nordestinas, mineiras, gaúchas, etc. Salvemos as línguas.

Contra um jornalismo que seja sinônimo de “freezer”

Tinha 20 anos de idade. Foi quando comecei a trabalhar no “batente” neste jornal, como “copy-desk” e, posteriormente, repórter e colunista. Não havia *offset* nem informática. Trabalhávamos com datilografia na redação e linotipos na oficina, no prédio que o governo Ernani Sátyro derrubou, num crime contra a História, para erguer no lugar uma Assembléia Legislativa de sofrível resultado arquitetônico. Continuei convivendo com a datilografia e os linotipos até a metade dos anos 1970, quando

cheguei a editar o jornal do Governo.

Passsei por “O Norte”, na fase anterior ao *offset* (sistema em que foi pioneiro na Paraíba), como repórter e colunista. Também pelo “Correio da Paraíba”, na Barão do Triunfo, em tempos dirigidos por Aluísio Moura e João Manoel de Carvalho.

Lembro que as primeiras páginas dos três jornais eram diagramadas por volta das 11 da noite. Em situações excepcionais (do ponto de vista de informar bem aos leitores), a primeira página era fechada à meia-noite. Nunca os jornais sofriam

atrasos em suas entregas aos assinantes, às bancas, aos gazeteiros e aos ônibus em direção a Campina Grande e ao Sertão por conta desse horário de fechamento.

Quando o *offset* chegou e foi adotado por todos, vibramos, pois o sistema, por ser mais veloz, permitia que algumas páginas internas dos jornais, que eram descidas às 4 da tarde, pudessem ser fechadas às 7 da noite, por exemplo. Com a implantação da informática, então, chegamos ao ouro. Resumindo: haveria condições da primeira página de um jornal ser fechada por volta da

meia-noite e de que o segundo caderno do domingo fosse fechado na noite da sexta-feira. No entanto, ficou tudo ao contrário do que deveria ser. As empresas brasileiras descobriram uma palavrinha mágica chamada “adiantamento”, que terminaria por comprometer a qualidade da informação.

A informática veio para melhorar a informação. Não veio para provocar um retrocesso na qualidade do jornalismo. Acredito ainda que com o crescimento atual das redes sociais, os leitores começarão a cobrar uma reciclagem, uma reengenharia dos veículos, para que não tenhamos um jornalismo que seja sinônimo de *freezer*.



Janela partidária deixa sete siglas sem bancada na CMJP

Depois da avalanche de trocas, ficam sem representação no legislativo de JP PSL, MDB, PMN, DC, PTB, PSC e PSB

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Depois da avalanche de troca-troca registrado com o fim dos prazos de filiação e janela partidária, pelo menos sete partidos políticos, entre eles alguns de tradição, como MDB, PTB e PSB, terminaram sem representação nenhuma na Câmara dos Vereadores de João Pessoa.

“Isso já era esperado por todo mundo, mas desse jeito, não”, afirmou o vereador Mangueira. Ele é o único que, há tempo, se destacava como representante solitário do MDB e que agora vai tentar reeleição pelo PP, o Partido Progressista.

Um clima de alegria presente, misturado com tristeza futura, toma conta de algumas bancadas. Isso porque, ao comemorar a nova situação de maior bancada na Câmara da Capital, o Avante (com sete vereadores) pode tirar vantagem disso nas votações do resto ano, mas levar seus integrantes a comerem o pão que o diabo amassou para conseguir a reeleição.

Alguns deles já pressentem essa dificuldade, porque não é fácil para nenhum partido reeleger sete vereadores. Precisa que, para atingir o coeficiente, a legenda chegue a muito mais de cem mil votos e isso normalmente só é possível quando o partido tem um dos dois candidatos que polarizam as eleições.

“Entre três e quatro vão



Foto: Olenildo Nascimento/ CMJP

O Cidadania terminou se saindo bem depois do prazo para as alterações, pois ficou com três vereadores que podem disputar a reeleição, um deles o presidente municipal Bruno Farias

sobrar nessa ladeira, porque dificilmente conseguirão se reeleger nessas condições”, projeta um dos próprios integrantes do Avante, que prefere não se identificar sob a justificativa de que não pretende desanimar os colegas de chapa.

Com boas bancadas, mas igualmente com chapas mui-

to pesadas, ficaram o PP de Mangueira, com cinco vereadores na briga pela reeleição, e o PV, que tinha Lucas de Brito como solitário, mas que agora tem mais quatro para concorrer.

No troca-troca de legendas, que marcou o último final de semana, o destaque positivo parece ter ficado

mesmo com o Cidadania e o negativo para sete partidos tradicionais que terminaram sem ao menos um representante na Câmara da Capital.

O ponto positivo do Cidadania foi o fato de, por se tratar do partido do governador João Azevêdo, por isso com boa possibilidade de polarizar na campanha,

terminou com apenas três vereadores que vão disputar a reeleição. Um deles é o seu presidente municipal, Bruno Farias, além de Léo Bezerra e Zezinho Botafogo, que saíram do PSB.

Os sete partidos sumidos são o PSL (que já teve Lucas de Brito), o MDB (que perdeu o vereador Mangueira para o

PP), o PMN (que perdeu Dininho e Thiago Lucena), o DC (do presidente da Casa, João Corujinha, agora no Progressistas), o PTB (com a saída de Milanez Neto), o PSC (agora sem Bosquinho) e o PSB (que fazia a maior bancada com Leo Bezerra, Tanilson Soares, Sandra Marrocos, Tibério Lima e Zezinho Botafogo).

ALPB aprecia 50 decretos municipais de calamidade pública e emergência

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A Assembleia Legislativa da Paraíba realiza hoje, às 10h, sessão extraordinária, de forma remota, para apreciar decretos de Calamidade Pública e de emergência. Os documentos foram encaminhados à Casa pelos municípios paraibanos, em virtude da pandemia do coronavírus.

Os deputados também vão analisar e votar outras matérias relacionadas à pandemia. Mas, a prioridade mesmo será para o caso dos 50 municípios que já decretaram situação de calamidade e que seus processos precisam da autorização

da Assembleia para homologação dos atos.

Os prefeitos que ainda não enviaram o decreto ainda podem fazê-lo via e-mail para a presidência da Casa. Entre os municípios que já enviaram o decreto estão: Princesa Isabel, Camalaú, Alcantil, Alagoa Nova, Fagundes, Massaranduba, Junco do Seridó, Salgadinho, Boa Ventura, São Sebastião do Umbuzeiro, Catingueira, Lagoa Seca, Bayeux, Assunção, Desterro, Cabaceiras, Parari e Riacho de Santo Antônio.

Além destes, estão Pedra Lavrada, Alagoa Grande, Água Branca, Monteiro, Livramento, Brejo do Cruz,

Pedras de Fogo, São José de Brejo do Cruz, São Sebastião de Lagoa de Roça, Cacimba de Areia, São Miguel de Taipu, Passagem, Umbuzeiro, Vieirópolis, São José dos Cordeiros, Caaporã, São João do Tigre, Paulista, Condatado, Aroeiras, Belém de Brejo do Cruz e Jericó.

“O Poder Legislativo continua desempenhando suas atividades e se reunindo de forma remota”, garante o presidente da Casa, deputado Adriano Galdino (PSB), ao adiantar que esta semana os deputados vão analisar projetos que possam amenizar os problemas da população durante a pandemia.

“Iremos promover de-

bate importantes para que possamos apreciar as matérias constantes na nossa pauta, fazendo a nossa parte”, disse Adriano Galdino. A Casa ainda está recebendo mais pedidos, o que pode aumentar o número de cidades que devem declarar situação de calamidade pública.

Adriano Galdino destacou que o legislativo cumpre seu papel em prol dos paraibanos. Ele também lembrou que neste momento de crise mundial é importante que todos deem as mãos. “Este é o momento de unirmos as nossas forças para combater o coronavírus”, ressaltou o presidente.

Salários doados para compra de alimentos

A Prefeitura de Curral de Cima, no Vale do Mamanguape, decidiu tomar uma decisão radical para ajudar no combate ao novo coronavírus (Covid-19). A gestão decretou estado de calamidade pública por 90 dias em razão da pandemia e estabeleceu, entre outras medidas, redução de 30% nos salários do prefeito, vice-prefeito e secretários municipais.

Os eventos públicos e festivos da cidade também foram cancelados, incluindo a comemoração a emancipação política do município, que seria realizada no dia 8 de maio. As festividades de São João, que seriam realizadas nos dias 22, 23 e 24 de junho, do mesmo modo, foram canceladas.

As medidas foram previstas em decreto assinado pelo prefeito Antônio Ribeiro Sobrinho (PSDB), que explicou a possibilidade de revisão das ações dependendo da evolução, ou não da pandemia. Segundo o

decreto, fica suspensa a distribuição do peixe previsto na Lei Municipal nº 192/2019, seguindo ainda orientação da Famup (Federação da Associação dos Municípios da Paraíba) e o Ministério Público Estadual.

Outra medida adotada será a distribuição de cestas básicas às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, cadastradas no CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais. A ação será coordenada pela Secretaria Municipal de Ação Social e deverão ser priorizadas as famílias que possuem filhos na rede municipal de ensino.

Outra medida adotada será a distribuição de cestas básicas às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social



Propostas de ações no Sertão contra Covid-19

Em sessão igualmente virtual, a Assembleia Legislativa se reuniu ontem para discutir a necessidade da construção de um hospital de campanha na cidade de Patos. O objetivo da unidade de saúde é ajudar no tratamento dos pacientes com o coronavírus na região

do Sertão paraibano.

O debate contou com a participação do secretário de Estado da Saúde, Geraldo Medeiros. A solicitação foi apresentada pelos deputados Nabor Wanderley, Taciano Diniz, Dr. Érico e Pollyanna Dutra.

Os parlamentares também queriam avaliar a possibilidade de instalação e ampliação de respiradores pulmonares para os hospitais dos municípios de Taperoá, Piancó, Itaporanga, Pombal, Catolé do Rocha, Sousa e Cajazeiras.

Governo inicia pagamento do auxílio emergencial amanhã

Inscritos no CadÚnico serão os primeiros a receber; cadastramento pelo site e por aplicativo já está disponível

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Em apenas seis horas, mais de 10 milhões de pessoas tiveram seu cadastro aprovado para receberem a renda básica emergencial. A informação foi dada ontem pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, durante uma entrevista coletiva. A expectativa era que aproximadamente 20 milhões de pessoas tivessem o cadastro autorizado só no dia de ontem.

O auxílio - de R\$ 600 ou de R\$ 1,2 mil para mães solteiras - será pago por pelo menos três meses para compensar a perda de renda decorrente da pandemia de coronavírus. Desde ontem, foi disponibilizado para download o aplicativo CAIXA|Auxílio Emergencial.

Os pagamentos da primeira parcela do auxílio emergencial de R\$ 600 para pessoas inscritas no Cadastro Único (CadÚnico) com conta no Banco do Brasil ou poupança na Caixa Econômica Federal comecem a ser feitos amanhã. Para os clientes dos demais bancos, o pagamento será feito a partir do dia 14 deste mês.

O segundo pagamento do benefício de R\$ 600 ocorrerá entre 27 e 30 de abril, conforme a data de aniversário dos beneficiários. E a última parcela será paga de 26 a 29 de maio. A ideia é que todo o pagamento do benefício - as três parcelas de R\$ 600 - seja feito em cerca de 45 dias, totalizando a liberação de R\$ 98 bilhões para 54 milhões de pessoas. A Caixa não soube informar quantos paraibanos serão beneficiados nem quanto seria injetado na economia local.



Foto: Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Expectativa é encerrar semana com o cadastramento de 60% a 80% dos trabalhadores, segundo presidente da Caixa

Procura intensa

Segundo Pedro Guimarães, a página de cadastramento da Caixa tinha recebido 31 milhões de visitas individuais nas seis primeiras horas da inscrição. A loja do sistema operacional Android tinha registrado 6 milhões de downloads do aplicativo. A linha telefônica 111, disponível para prestar informações e tirar dúvidas, recebeu 330 mil ligações no mesmo período.

Segundo Guimarães, o site da Caixa chegou a cair por três minutos e tem enfrentado momentos de lentidão ao longo do dia. Ele pediu paciência aos trabalhadores e recomendou que eles não desistam do cadastramento.

"A gente conseguiu dar

vazão ao investimento muito grande de todos. Peço desculpas se estiver lento. Porque hoje será, sem dúvidas, o dia de maior intensidade", declarou. Segundo o presidente da Caixa, a expectativa é encerrar a semana com o cadastramento de 60% a 80% dos trabalhadores que tenham direito à renda básica emergencial.

Ontem, a Caixa também disponibilizou uma página na internet (<https://auxilio.caixa.gov.br>) e uma central de atendimento telefônico (111) para a retirada de dúvidas e a realização do cadastro.

O aplicativo e o site são voltados para os trabalhadores informais, autônomos, microempreendedores individuais (MEI) e contribuintes da

Previdência que ainda não têm informações no CadÚnico. O cadastramento também é necessário para as pessoas que não estavam no CadÚnico até o dia 20 de março. Quem não sabe se está no cadastro pode conferir a situação ao digitar o número do CPF no aplicativo.

Durante a coletiva, também foi informado que quem recebe Bolsa Família poderá receber o Auxílio Emergencial, desde que seja mais vantajoso. Neste período o Bolsa Família ficará suspenso.

Vale lembrar que aqueles que já recebem o Bolsa Família ou que estão inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) não precisam se inscrever pelo aplicativo ou site. O pagamento será feito automaticamente.

+ Aplicativo gratuito

O aplicativo pode ser baixado gratuitamente. De acordo com o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, houve um acordo com empresas de telefonia para que mesmo as pessoas sem crédito no celular pré-pago possam baixar a ferramenta sem custo. A Caixa disponibilizou ainda a central 111 para tirar dúvidas sobre como fazer o cadastramento.

"O aplicativo é só para quem é MEI, que é contribuinte individual do INSS ou informal. Quem está no Bolsa Família ou outros programas do governo federal não precisa fazer o cadastro", ressaltou Onyx.

No caso dos beneficiários do Bolsa Família, o pagamento seguirá o calendário normal do programa. De acordo com o presidente da Dataprev, Gustavo Canuto, o CadÚnico tem 75 milhões de pessoas inscritas. Desse, 43,6 milhões são beneficiários do Bolsa Família.

Ao excluir os beneficiários do Bolsa Família, ficam 31,4 milhões de pessoas. "Desse universo de 31,4 milhões de pessoas, foram identificadas mais de 10 milhões que estão elegíveis para receber o auxílio emergencial. Hoje estamos na fase final de análise desses dados para garantir que todos os quesitos foram atendidos e nenhum pagamento será efeito para quem não estiver estritamente coberto pela lei", disse Canuto.

Segurança

Onyx destacou que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e a Polícia Federal investigam casos de fraudes e que a segurança do sistema da Caixa "está reforçadíssima". "Fraudadores, atenção, vocês vão parar é na cadeia", disse.

Ele destacou ainda que a lei aprovada no Congresso e sancionada pelo presidente determina a cobertura emergencial por três meses. Considerando o histórico das epidemias recentes, que dura de 12 a 14 semanas até a superação da doença, segundo o ministro, esse apoio de 90 dias deve ser suficiente. "Vamos acompanhando e vendo a necessidade de uma eventual suplementação", disse.

+ Conta digital

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, anunciou que criará 30 milhões de contas digitais para beneficiários sem conta em banco. Os beneficiários poderão movimentar a conta e fazer transferências gratuitamente, mas inicialmente não será possível sacar o dinheiro. Ainda será divulgado um cronograma para a realização de saques. Segundo Guimarães, haveria um "colapso" se fosse liberado o saque para todos ao mesmo tempo. Pedro Guimarães ressaltou que, pela primeira vez, 30 milhões de brasileiros terão uma conta poupança digital de graça.

"Imaginem no dia em que realizarmos o pagamento, com 20 milhões de pessoas nas agências e nas lotéricas. Não vamos permitir isso", declarou o presidente da Caixa.

Guimarães informou ainda que fará transferência gratuita para contas em bancos privados e públicos estaduais nos casos de beneficiários que já têm conta.

Outro ponto importante levantado na coletiva foi que os recursos que forem transferidos para conta de beneficiários não poderão ser usados para pagar dívidas, como o cheque especial. Segundo o ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, foi feito um acordo com os bancos para evitar que o auxílio seja usado para pagar automaticamente dívidas dos clientes.

"Mesmo se estiverem com débitos anteriores, esse dinheiro fica protegido. É um auxílio emergencial para sustentação das pessoas", disse o ministro.

Quem tem direito?

- Maior de idade
- Não ter emprego formal (destinado para trabalhadores autônomos com rendas informais)
- Não receber benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego ou de outro programa de transferência de renda federal que não seja o Bolsa Família;
- Renda familiar mensal per capita (por pessoa) de até meio salário mínimo (R\$ 522,50) ou renda familiar mensal total (tudo o que a família recebe) de até três salários mínimos (R\$ 3.135,00);
- Não ter recebido rendimentos tributáveis, no ano de 2018, acima de R\$ 28.559,70;
- Exercer atividade na condição de microempreendedor individual (MEI) ou ser contribuinte individual ou facultativo do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) ou ser trabalhador informal inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico);
- Ter cumprido o requisito de renda média até 20 de março de 2020.

Como realizar cadastro

Site e App Auxílio Emergencial: Para realização do cadastro, os trabalhadores deverão acessar o site auxilio.caixa.gov.br ou o app CAIXA | Auxílio Emergencial. Confira a passo a passo para o cadastramento:

Logo na tela inicial, estarão disponíveis as regras definidas para enquadramento no programa. Em seguida, o cidadão deverá declarar que atende aos critérios, autorizando o tratamento de seus dados para validação das informações prestadas;

- O trabalhador deverá informar os seus dados básicos (nome, CPF, data de nascimento e nome da mãe), que serão confirmados junto à base da Receita Federal;

- Na hipótese do CPF informado já constar na base do Cadastro Único, o cidadão será notificado que deverá aguardar o processo de seleção, que considerará as informações do cadastro já existente;

- Caso o CPF informado não conste na base do Cadastro Único, será enviado um código para o celular informado pelo cidadão, que possibilitará dar seguimento ao cadastro;

- No cadastro, o cidadão deverá informar os seus dados econômico-financeiros, bem como os dados dos membros do seu grupo familiar;

- Será necessário informar a conta onde deseja receber o auxílio, optando por:

- a) receber o crédito em conta já existente na CAIXA ou em outra Instituição Financeira autorizada pelo BACEN;
- b) abrir uma Poupança Social Digital na CAIXA para receber o crédito.

Ao final do cadastro, o cidadão é informado que seu pedido de auxílio emergencial foi recebido e que em até 5 dias úteis deverá consultar no site ou no app o resultado da solicitação.

Covid-19 gera reflexão no futebol brasileiro

Personalidades falam em adaptação do calendário com os campeonatos nacionais mais curtos

Ricardo Magatti
Agência Estado

Com todas as principais competições esportivas paralisadas em razão da pandemia do novo coronavírus e em meio a um cenário cheio de incertezas provocado pela covid-19, algumas mudanças têm sido especuladas no meio do futebol, especialmente depois que o presidente da Fifa, Gianni Infantino, disse que o momento pode ser propício para uma reforma global da modalidade. O suíço-italiano que comanda a entidade máxima do futebol falou sobre a proposta de campeonatos mais curtos, com menos jogos e equipes, mas com maior interesse e equilíbrio.

O Estado ouviu dirigentes, treinadores e ex-jogadores para saber quais os caminhos possíveis para o futebol a curto prazo, assim que a disseminação do vírus for controlada e os torneios forem retomados, e também mais a longo prazo, nos próximos anos. Dentro de possíveis mudanças, eles divergiram quanto à unificação do calendário brasileiro com o europeu, mas todos concordaram que a CBF deve ajudar os clubes e jogadores para aliviar o impacto dessa crise. Também avaliaram o momento atual como oportuno para melhorar o futebol nacional.

“É difícil opinar sobre algo que a gente não tem experiência. Temos de levar em conta as nossas peculiaridades, nosso clima, aspectos culturais, férias coletivas. Tem que fazer um estudo mais aprofundado. Prefiro não ficar opinando de forma superficial sobre algo não experimentado”, explicou o diretor executivo do Internacional, Rodrigo Caetano.

Por outro lado, o diretor executivo de futebol do Grêmio, Klauss Câmara, entende que a adaptação do calendário brasileiro ao do que está em vigência na Europa, que começa em agosto e termina em maio, seria positiva para os clubes e jogadores por aqui já neste ano, assim que os torneios forem retomados.

“Esse impacto do coronavírus no futebol significa uma grande oportunidade para todos nós de termos um calendário unificado, de debater sobre vários pontos importantes. A unificação, principalmente, seria um grande avanço, ainda mais diante desse cenário caótico causado pela pandemia. Poderíamos fazer, por exemplo, um calendário de junho desse ano a maio do próximo ano”, avaliou o dirigente gremista.

Para Klauss, as principais vantagens de ter datas semelhantes às da Europa no Brasil são a redução do número de jogos, a ampliação do período de pré-temporada e a possibilidade de realizar vendas de jogadores em início da temporada, o que traria, na visão do dirigente, aumento considerável de receita com a permanência de atletas importantes até o final da jornada.

Ex-técnico de Botafogo, Santos e Corinthians, Jair Ventura endossa a análise de Klauss. “Não sei o pensamento dos clubes. Mas se o modelo é a Europa, talvez seja melhor repensar e ter essa mudança. Na Argentina já é assim. Quando time brasileiro vai jogar a pré-



Foto: Gustavo Aleixo/Cruzeiro

Alguns dirigentes defendem que o calendário nacional se assemelhe ao da Europa

-Libertadores, está com 15 dias de pré-temporada enquanto um time chileno está no meio do ano”, afirmou o técnico, atualmente sem clube.

Milton Cruz, ex-coordenador e ex-treinador do São Paulo, considera que é possível se acostumar sem problema a um novo calendário. O técnico, desempregado no momento, destaca que o atual formato traz prejuízo financeiro aos clubes e atrapalha o desempenho dos jogadores.

“Muitas vezes, os jogadores não têm a menor condição de jogar, mas entram em campo porque são profissionais e têm caráter, mesmo sabendo que não podem render bem. Isso mudaria se houvesse

menos jogos, não quarta e domingo, sem tempo de preparação adequada, como é hoje”, salientou.

Pentacampeão mundial com a seleção brasileira, Luizão apontou para a necessidade de mudanças na estrutura do futebol brasileiro, mas alertou que elas devem acontecer de forma gradativa.

“O coronavírus chegou e agora é que vão falar em mudanças? Tem que pensar em antes para programar o futebol. Não é por causa da pandemia que tudo tem que ser mudado. O futebol tem que ser mudado gradativamente, aos poucos. Na Europa acho que é mais fácil de mudar, mas aqui no Brasil é complicado fazer

isso de uma hora pra outra”, analisou o ex-jogador.

No cenário de caos estimulado pelo coronavírus, os clubes mais afetados são os menores. Nessa realidade está inserido o Santo André, time de melhor campanha do Campeonato Paulista e que perderá a maior parte do elenco em função do fim dos contratos dos atletas, da comissão técnica e até do diretor executivo Edgard Montemort.

“Temos que mirar nossos esforços para sair dessa crise de saúde da melhor forma possível para depois a gente sentar e ver o que pode ser feito. Unir forças é fundamental e os atletas não só olharem para si. É hora de todo mundo se unir

para fazer o futebol melhor”, disse Montemort, que chamou a atenção para a necessidade de se criar um calendário capaz de abranger os times de menor expressão.

“Todo mundo cobra que os clubes sejam administrados como empresas, mas como se faz um planejamento para uma competição de três meses, sendo que depois no quarto mês do ano tem que mandar todo mundo embora para manter as contas em dia? Os clubes vão se planejando de quatro em quatro meses. Isso não existe. Não é saudável. Eu vejo que é hora de a gente pensar um calendário de que todos possam participar”, ressaltou.

Paralímpicos têm rotina de atividades

CPB

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) deu início a um Programa de Acompanhamento aos atletas paralímpicos do mais alto rendimento que estão em quarentena devido à pandemia do Covid-19. O projeto está sendo coordenado pelo departamento de Ciência do Esporte do Comitê e visa ajudar aos atletas a estabelecer uma rotina de atividades de treinamento neste período de confinamento, além de oferecer suporte técnico e psicológico. O objetivo é controlar os efeitos do destreinamento (perda de condicionamento) dos atletas enquanto os locais de treino estiverem indisponíveis.

Até então, desde o encerramento das atividades no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo, em meados de março, os atletas foram embarcados de volta

às suas respectivas cidades e seguiram uma rotina de treino temporária, apenas com orientações dos técnicos e sem um programa sistematizado de atividades e de acompanhamento.

“Os atletas estavam se expondo ao risco de buscarem locais para treinamentos. Com este programa, podem ficar mais tranquilos. O Comitê Paralímpico Brasileiro vai oferecer o apoio neste momento difícil e de muita incerteza que todos temos vivido nos últimos dias. Tão logo a pandemia seja superada, as instalações do nosso CT Paralímpico e demais equipamentos esportivos espalhados pelo país voltarão a ficar disponíveis”, afirma o presidente do CPB, Mizael Conrado.

Neste primeiro momento do projeto, cerca de 80 atletas da natação e atletismo serão contemplados com os conteúdos. Posteriormente, o

programa será apresentado às confederações de outras modalidades para auxiliar os demais integrantes da seleção brasileira no planejamento das atividades físicas.

Serão disponibilizadas equipes multidisciplinares do CPB, entre fisiologistas, preparadores físicos, nutricionistas, treinadores e psicólogos, que irão realizar videochamadas de maneira individualizada ou em pequenos grupos, para analisar as possibilidades de cada atleta e apresentar uma agenda de atividades que contemplará treinamentos, dietas nutricionais e sessões de terapia com psicólogos.

O Programa de Acompanhamento também vai beneficiar os atletas que estavam com alguma lesão, já que haverá atividades voltadas para a recuperação física. O CPB utilizará ainda as redes sociais para palestras e outras atividades de formação por

meio de dinâmicas educacionais. Desde a última quinta-feira, dia 2, estão sendo realizadas “lives” no Instagram do CPB com a equipe técnica de natação. A ação, que vai ocorrer sempre às segundas e quintas, às 17h, durante o mês de abril, vai abordar temas como fisioterapia, treinamento de classes baixas, nutrição, medicina esportiva, entre outros.

“Este programa fará com que os atletas não se sintam abandonados neste período, além de evitar que sejam elaborados treinos sem nenhuma orientação técnica. Com isso, vamos prevenir lesões e permitir que eles retornem, após a pandemia, com as condições físicas e mentais próximas ao ideal. Neste momento, o ganho de peso é a nossa maior preocupação em relação aos atletas”, explica o diretor técnico do CPB, Alberto Martins.

Curtas

Fifa monitora os campeonatos

A Fifa assegurou na última segunda-feira que realizará uma coordenação global com os organizadores dos torneios para que eles tenham flexibilidade para garantir que suas temporadas, interrompidas pela pandemia do coronavírus, sofram o menor impacto financeiro possível. Embora a Fifa não estabeleça as datas das competições nacionais e de clubes, a entidade gestora do futebol mundial regula as duas janelas de transferências durante o ano em cada país.

Itália não aceita reduzir salários

O sindicato dos jogadores do futebol italiano rejeitou na última segunda-feira a proposta dos clubes da primeira divisão de reduzir seus salários em um terço por um máximo de quatro meses, se a temporada atual não puder ser retomada. A medida de austeridade foi aprovada por 19 dos 20 clubes, segundo informação da liga italiana. A Juventus não participou da definição porque o time de Turim já tinha chegado a um acordo com seu elenco para mitigar o impacto financeiro.

NBA ainda avalia retorno da disputa

O comissário da NBA, Adam Silver, declarou na última segunda-feira que as próximas semanas serão de incerteza envolvendo a temporada 2019/2020 da NBA, interrompida em função do surto do coronavírus, revelando não esperar que a liga tenha condições de tomar qualquer decisão até pelo menos maio. Silver falou através da conta da NBA no Twitter. Ele abordou muitos tópicos, incluindo como a liga está avaliando os inúmeros cenários para um retorno.

Ramiro defende Tiago Nunes

A temporada 2020 do Corinthians era decepcionante até a pausa das competições em função da pandemia do coronavírus. Porém, Ramiro, em entrevista à ESPN Brasil, fez elogios ao técnico. Ele assegurou que o elenco aprova o trabalho do treinador e o estilo que busca implementar à frente do Corinthians. O meia avaliou que a cobrança é natural por causa dos resultados aquém dos esperados, mas garante apoio a Tiago Nunes.

Jorge Jesus deve renovar com o Fla

A proximidade do fim do contrato de Jorge Jesus, em junho, preocupa o Flamengo, mas o clube possui seus trunfos para ter confiança de que vai ter êxito na negociação para acertar a permanência do treinador, como explicou o diretor Bruno Spindel. O dirigente destacou que existe ótima relação e renovação sairá nos próximos dias.

Dirigentes agradecem o apoio financeiro da CBF e Federação

Botafogo, Treze, Campinense, Atlético e Auto Esporte são os clubes mais beneficiados pelas Entidades

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Os dirigentes dos quatro clubes paraibanos, que vão participar de competições nacionais este ano, reagiram de forma positiva ao gesto da CBF e da FPF em doar uma verba para ajudar a diminuir os prejuízos causados pela pandemia do coronavírus. Na última segunda-feira, a CBF resolveu doar R\$ 200 mil reais aos clubes da Série C do Campeonato Brasileiro e R\$ 120 mil aos da Série D. Os clubes que participam da Série A2 do futebol feminino também receberam R\$ 50 mil (na Paraíba apenas o Auto Esporte). Além desses valores, a FPF, que recebeu também R\$ 120 mil, resolveu distribuir o valor com os clubes que participam do Paraibano da primeira divisão, doando R\$ 10 mil a cada equipe.

Ontem, o vice-presidente de futebol do Botafogo, Ariano Wanderley, elogiou a atitude das duas entidades e espera que se repita, caso a paralisação continue nos próximos meses.

“Foi uma ajuda muito boa, R\$ 210 mil, neste momento difícil que atravessa os clubes. Não posso dizer que foi grande, diante da folha de pagamento do clube, mas vai ajudar muito no pagamento da folha salarial do mês de março. Esperamos que nos próximos meses esta ajuda continue, para que possamos honrar nossos compromissos dos meses de abril e quem sabe maio. Eu particularmente não acredito na volta do futebol, antes do mês de julho”, disse.

O presidente do Treze, Walter Júnior, tem uma opinião parecida com a do dirigente do Botafogo. O Galo receberá também R\$ 210 mil.

“O Treze vê com bons olhos esta iniciativa e vai nos ajudar muito neste momento de dificuldade. Será muito útil, não só ao Galo mais também aos outros clubes da Série C. A gente agradece, e na sequência, vamos con-

versar com a CBF uma nova ajuda para o mês seguinte”, afirmou.

Para o presidente do Campinense, Paulo Gervany, esta notícia deu um alívio e é fruto da união dos clubes da Série D, na

reivindicação à CBF.

“Foi um pleito legítimo e R\$ 130 mil é um alívio para este tempo de dificuldade que passa todos os clubes do País. A situação do Campinense não é diferente dos demais clubes e

este dinheiro é um alívio. A prioridade será pagar a folha salarial atrasada dos jogadores, comissão técnica e demais funcionários. Agora é esperar como esta verba será repassada”, acrescentou.

Dos clubes beneficiados,

o Atlético de Cajazeiras foi o que recebeu com maior alegria as doações da CBF e FPF, por ter uma folha salarial menor do que os demais.

“Com estes R\$ 130 mil, o clube terá condições de pagar

folha salarial e ainda vai sobrar uma gordurinha para negociar os próximos meses dos atletas”, afirmou o diretor de futebol do Trovão Azul, Alysson Lira, em entrevista ao repórter Léo Feitosa, de Cajazeiras.



O Sousa, segunda melhor equipe do Grupo B do Campeonato Paraibano, vai receber apenas R\$ 10 mil como ajuda da Federação



Clubes reclamam: R\$ 10 mil são insuficientes para os gastos

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Dos dez clubes que fazem parte da primeira divisão do futebol paraibano, seis deles só receberão apenas R\$ 10 mil. A quantia foi considerada pelos dirigentes como muito pequena para o tamanho do prejuízo. O presidente do CSP, Josivaldo Alves, resumiu bem a insatisfação

dos dirigentes destes clubes.

“Eu agradeço a FPF pela iniciativa, vai ajudar de certa forma, mas acho que a divisão não foi justa. Se eu fosse o presidente, dividiria o valor total apenas pelos 6 clubes, que não vão receber nada da CBF. Os outros já vão receber uma ajuda significativa. Em relação a CBF, lamento profundamente que ela só olhe para os clubes

que participam do Campeonato Brasileiro. Os outros são os mais necessitados, e têm também responsabilidade com muita gente, emprega muitas pessoas. Nós pagamos as taxas à CBF da mesma forma que os outros clubes, então temos que ser também ajudados. Mas, o ser humano infelizmente é assim, acerta em algumas vezes e erra em outras, sendo injustos”

desabafou o dirigente.

Os clubes que receberão apenas R\$ 10 mil são o CSP, Nacional de Patos, Perilima, Sport Lagoa Seca, São Paulo Crystal e Sousa. Nossa reportagem tentou contato com os dirigentes de todos estes clubes, por telefone, e deixou mensagem também nas redes sociais, mas nenhum deles atendeu os telefonemas ou respondeu as mensagens.

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Chegou a hora de dividir o pão

Com a pandemia do coronavírus, vários segmentos da economia, no mundo todo, correm risco de falência. O povo de quarentena não produz e não compra, consequentemente a quebradeira é geral. E o futebol sem jogos não fica fora deste contexto. Os grandes clubes mundiais já contabilizam prejuízos astronômicos, e a Fifa já acena com a possibilidade de ajuda, afinal são poucas as instituições tão ricas no planeta terra como a entidade maior do futebol mundial.

Trazendo para a realidade brasileira, a situação é mais feia ainda. Vários clubes no País têm dívidas impagáveis com o modelo de gestão atual deles, e já caminhavam a passos largos para a falência, antes mesmo da Covid-19 chegar ao Brasil. Imagina agora o que será deles.

Trazendo para a nossa realidade nordestina, e principalmente paraibana, a coisa é ainda mais catastrófica. Para se ter uma idéia, o Botafogo, clube de melhor saúde financeira do Estado, já admite que só tem em caixa dinheiro para se manter até o final deste mês. Imagina a situação dos demais

clubes da Paraíba, sobretudo aqueles que só têm o Campeonato Paraibano para participar durante o ano inteiro. A coisa é lastimável e nos aproximamos do fundo do poço.

Já começou o corre-corre de clubes para pedir ajuda à CBF, que no ano passado, fechou um balanço com cifras milionárias, parecia até um balanço de um banco, tamanho foi o lucro da entidade que comanda o futebol no nosso País. Nada mais natural agora que ela chegue junto e ajude os clubes, ou as próprias competições organizadas por elas podem falir também.

Diante do quadro de iminente falência total, a CBF anunciou nesta segunda-feira uma ajuda que fará com que alguns clubes saiam da UTI para os apartamentos, mas ainda com possibilidade de voltar. A entidade resolveu distribuir R\$ 200 mil para cada clube que participe da Série C e R\$ 120 mil para os da Série D. Os clubes femininos da Série A2 vão receber R\$ 50 mil. A medida beneficiou o Botafogo e o Treze, que participam da terceira divisão do futebol nacional, Campinense e Atlético, que são os repre-

sentantes do Estado na Série D, além do Auto Esporte que participa do Campeonato Brasileiro Feminino da Série A2.

A CBF decidiu também ajudar as federações, com R\$ 120 mil. A Federação Paraibana de Futebol também fez a sua parte, anunciando a doação de R\$ 10 mil a cada clube da primeira divisão do futebol do Estado, e mais R\$ 10 mil para distribuir com os árbitros.

A atitude generosa da CBF e da FPF não vai resolver os prejuízos totais dos clubes, mas amenizou muito a situação desesperadora. Agora, cabe as equipes entrarem em um acordo com os jogadores e distribuírem estes valores para garantir renda neste mês de abril a todos os atletas e comissões técnicas. Em maio, será uma outra história, mas segundo os otimistas de plantão, os campeonatos vão recomeçar no próximo mês. Se assim for, menos mal.

Irresponsáveis

Saindo um pouco do futebol, mas de certa forma dentro dele ainda, já que certas

atitudes podem respingar também no futebol, alguns idiotas insistem em ser contra a quarentena e publicam fakes vídeos, muitos deles disparados por robôs, como os usados durante a última eleição. Estes vídeos criticam o isolamento e pior, mostram uma realidade distorcida, como se não houvesse pandemia de coronavírus e que tudo não passasse de uma criação da imprensa.

Pelo amor de Deus, isto é um crime. Tem centenas de pessoas já morrendo nos hospitais do País, outros milhares internados nos hospitais, os números aumentam a cada dia, e ainda tem gente que não acredita e pensa, assim como o presidente do Brasil, que isto é apenas uma gripinha. Já vi algumas pessoas que pensam assim pagarem caro, quando viram alguém da família doente, alguns amigos e até eles próprios contraíram a doença. Se estes irresponsáveis continuarem semeando estas fakes news em um país de analfabetos como o nosso, a tragédia será grande e vamos transportar corpos de caminhão, como está acontecendo em alguns países.

CE deve ser primeiro Estado a atingir pico de contaminados

Mais de mil pessoas já testaram positivo para o coronavírus; governador estendeu isolamento pela terceira vez

Lôrrane Mendonça
Agência estado

Fortaleza - O Ceará deve ser o primeiro Estado a atingir o pico de infectados pelo novo coronavírus, segundo estudo da CoVida, iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e Universidade Federal da Bahia. O grupo prevê esse ponto máximo a partir de 20 de abril, quando o Estado deve ultrapassar a marca de 3 mil casos. O governador Camilo Santana (PT) chegou a anunciar uma flexibilização da quarentena no domingo, dia 5, mas depois recuou e estendeu o isolamento pela terceira vez.

Segundo Juliane Oliveira, do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para a Saúde da Fiocruz, o estudo leva em conta o número de testes realizados e, consequentemente, o de confirmações. “É um modelo usado para dar uma ideia do cenário em geral, da pandemia”, diz a doutora em Matemática.

“Pode ser que no Ceará o sistema de saúde esteja mais atento, com realização de mais exames laboratoriais, o que pode ser uma diferenciação com os números de outros Estados. Então, baseados na curva desses dados, ajustamos um modelo e observamos esse crescimento no Ceará”, acrescenta Juliane. O Ministério da Saúde já apontou que o Estado - além de São Paulo, Rio, Distrito Federal e Amazonas - tem registrado avanço preocupante da doença.

O governo cearense confirmou, que, até segunda-feira passada, 1.023 pessoas testaram positivo e 31 pacientes morreram. Conforme Santana, o alto número de confirmações é resultado da quantidade de testes realizados. Para especialistas, o baixo número de exames disponíveis pelo País dificulta um mapeamento mais preciso sobre o avanço da doença. Pesquisas já estimaram total de casos nove vezes maior do que os oficialmente registrados no Brasil.

Medidas rigorosas estão sendo adotadas pelo governo como forma de promover o isolamento social da população. Santana estendeu

o isolamento até 20 de abril, com um decreto que proíbe atividades não essenciais. Nos dois decretos anteriores, os prazos haviam sido até 29 de março e, depois, até 5 de abril. No último domingo, ele chegou a anunciar a liberação de algumas atividades de parte da indústria, do comércio das áreas de limpeza, higiene e material de construção, além de feiras populares, mas recuou após receber críticas.

Nesta semana, o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), foi outro a estender o isolamento. Diferentemente do presidente Jair Bolsonaro, que fala em recesso de uma crise econômica e sugere reabrir o comércio, os governadores têm defendido o isolamento social como forma de frear a covid-10. A quarentena também tem sido recomendada por autoridades de saúde em todo o mundo.

Com o novo decreto de Santana, ficam proibidas de abrir para o público lojas, assim como bares, lanchonetes e restaurantes, que só podem funcionar por serviço de entrega em domicílio. Além disso, divisas com outros Estados foram fechadas e todos os eventos foram proibidos no Ceará, incluindo os religiosos, como missas e cultos.

A Socicam, empresa administradora da Rodoviária Engenheiro João Tomé, em Fortaleza, informa que as atividades estão 100% paralisadas. No aeroporto da capital cearense é realizada hoje uma média de 7 voos diários, redução de 96% no movimento. Conforme a Fraport, empresa que administra o aeroporto, outras medidas também foram adotadas, como a distribuição de álcool em gel e máscaras aos funcionários.

Em Fortaleza, com o decreto do governo, muitas empresas adotaram o sistema de home office e revezamento de funcionários. Lojas, para driblar a queda no faturamento, investiram em vendas online e entrega de mercadorias. E, apesar da norma, fortalezenses formaram grandes filas em casas lotéricas e agências bancárias nesta segunda-feira, desobedecendo a ordem de isolamento e distanciamento social.



O governador cearense Camilo Santana chegou a anunciar uma flexibilização da quarentena, mas recuou devido ao grande número de infectados no Estado

Efeito coronavírus

Estados e municípios podem fechar o ano com rombo de R\$ 44 bilhões

Adriana Fernandes e Idiana Tomazelli
Agência Estado

Assim como a União planeja terminar o ano com rombo recorde superior a R\$ 420 bilhões nas contas públicas, Estados e municípios também querem espaço maior para contrair novos empréstimos e gastar mais nas ações de enfrentamento da pandemia da covid-19. Governadores e prefeitos pressionam para aumentar o déficit dos governos regionais dos atuais R\$ 30 bilhões para um patamar entre R\$ 40 bilhões a R\$ 44 bilhões em 2020, segundo apurou o Estadão/Broadcast.

Sem direito a se financiar no mercado, a saída dos governadores e prefeitos para elevar os gastos é via novos empréstimos e suspensão de pagamentos de parcelas da dívida com a União, bancos e organismos

internacionais. Antes da pandemia, a estimativa era que os governos regionais fechassem o ano no azul em R\$ 9 bilhões.

A ampliação do espaço está sendo negociada no âmbito do projeto que cria o chamado Plano Mansuetido de socorro aos Estados e municípios. A equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, tenta manter o espaço fiscal dentro do déficit estimado de R\$ 30 bilhões. Reuniões foram feitas com o relator da proposta na Câmara, deputado Pedro Paulo (DEM-RJ).

O resultado negativo indicado na lei está diretamente relacionado à capacidade de empréstimos da cada Estado ou prefeitura. O limite de crédito é autorizado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), órgão que reúne Guedes, o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, e o pre-

sidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Além do limite, cada Estado ou município recebe uma nota de risco que garante ou não aval do Tesouro (com o “selo”, governadores e prefeitos conseguem empréstimos com mais facilidade e a menor custo, já que, caso deem calote, a União cobre).

Regras

Durante a calamidade, o Congresso também quer mudar as regras das notas para permitir que mais governadores e prefeitos tenham acesso aos empréstimos com garantia, mesmo para Estados com nota ruim por terem endividamento alto. Técnicos avaliam que mudar as regras da nota não assegura que o CMN aumentará o limite global de crédito para permitir ampliar o nível de endividamento.

O Congresso já autori-

zou a mudança da meta dos governos regionais para déficit de R\$ 30 bilhões por causa da covid-19. A equipe econômica quer manter nesse nível, que leva em conta o impacto das medidas de R\$ 88 bilhões para os Estados e municípios já anunciadas pelo governo federal, que incluem suspensão de dívidas e acesso a dinheiro novo, além de um espaço de R\$ 6,5 bilhões aberto com o Plano Mansuetido, destinado principalmente a Estados com problemas de caixa para pagar funcionários e fornecedores. Em reunião com bancadas do Congresso no fim de semana, Guedes afirmou ser contra o perdão da dívida dos Estados, mas defendeu alívio a governadores para fazer frente a gastos com saúde e à redução na arrecadação.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Requerentes de auxílio-doença terão salário antecipado

Luci Ribeiro
Agência Estado

Brasília - O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) poderá antecipar um salário mínimo mensal (R\$ 1.045) aos requerentes de auxílio-doença que estiverem na fila do benefício mediante a apresentação de atestado médico. A medida consta de portaria publicada no Diário Oficial da União (DOU) e vale enquanto durar o regime de plan-

tão reduzido de atendimento do órgão por causa da crise do novo coronavírus.

A antecipação do valor para beneficiários de auxílio-doença foi autorizada pela mesma lei que criou o auxílio emergencial de R\$ 600 para trabalhadores informais, sancionada na semana passada. De acordo com a lei, o pagamento antecipado do auxílio-doença deve ser feito durante o período máximo de três meses ou até a realização

de perícia médica federal, o que ocorrer primeiro. As regras para ter acesso ao benefício, como o cumprimento da carência exigida, não foram alteradas.

“Enquanto perdurar o regime de plantão reduzido de atendimento nas Agências da Previdência Social, os requerimentos de auxílio-doença poderão ser instruídos com atestado médico”, diz a portaria. O atestado deve ser anexado ao requerimento por meio do site ou

aplicativo “Meu INSS” e deve estar legível e sem rasuras, e conter a assinatura do profissional emitente e carimbo de identificação, com registro do Conselho de Classe, além das informações sobre a doença ou CID e o prazo estimado de repouso necessário.

A portaria avisa que os atestados serão submetidos a análise preliminar e que a emissão ou a apresentação de atestado falso ou que contenha informação falsa

configura crime de falsidade documental, o que sujeitará os responsáveis às sanções penais e ao ressarcimento dos valores indevidamente recebidos.

A norma informa, ainda, que o beneficiário será submetido à perícia federal após o término do plantão reduzido de atendimento no INSS em três situações específicas: quando o período de afastamento da atividade, incluídos os pedidos de prorrogação, ultrapassar o

prazo máximo de três meses; para fins de conversão da antecipação em concessão definitiva do auxílio-doença; e quando não for possível conceder a antecipação do auxílio-doença com base no atestado médico por falta de cumprimento dos requisitos exigidos.

A portaria que disciplina as regras para a concessão é assinada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia e o INSS.

Demonstrações Contábeis do Exercício findo em 31 de dezembro de 2019

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 (Valores em milhares de Reais)

ATIVO	Notas Explicativas	31/12/2019	31/12/2018	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas Explicativas	31/12/2019	31/12/2018 (Reclassificado)
Circulante				Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	5.818	6.410	Empréstimos	8	10.297	42.317
Contas a Receber de Clientes	5	449.956	433.032	Fornecedores e Empreiteiros	9	30.548	46.384
Tributos a Recuperar	6	32.592	6.581	Impostos, Taxas e Contribuições	10	78.416	70.706
Estoques		10.683	12.062	Obrigações Trabalhistas	11	39.695	41.410
Outros Ativos		3.645	1.216	Instituto Hidrus de Assistência Social	12	36.340	32.416
				Outros Passivos	13	8.382	4.094
Total do Ativo Circulante		502.694	459.301	Total do Passivo Circulante		203.678	237.327
Não Circulante				Não Circulante			
Realizável a Longo Prazo				Empréstimos	8	2.911	11.040
Contas a Receber de Clientes	5	19.624	19.493	Impostos, Taxas e Contribuições	10	229.166	242.791
Depósitos Judiciais		11.961	14.641	Provisões para Demandas Judiciais	14	18.899	21.754
Outros Ativos		1.291	1.291	Outros Passivos	13	51.265	45.415
Investimentos		9	9				
Imobilizado	7	984.699	959.661				
Intangível		513	557				
Total do Ativo Não Circulante		1.018.097	995.652	Total do Passivo Não Circulante		302.241	321.000
				Patrimônio Líquido			
				Capital Social	15.1	733.348	651.819
				Reserva de Capital	15.2	149.385	211.383
				Reserva de Lucros	15.3	96.938	3.562
				Ajuste de Avaliação Patrimonial	15.4	35.201	36.207
				Lucros/Prejuízos Acumulados		-	(6.345)
				Total do Patrimônio Líquido		1.014.872	896.626
TOTAL DO ATIVO		1.520.791	1.454.953	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.520.791	1.454.953

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações de Resultados Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 (Valores em milhares de Reais)

	Notas Explicativas	31/12/2019	31/12/2018 (Reclassificado)
Receita Líquida de Serviços Prestados	16	826.355	806.481
Custo dos Serviços Prestados	17	(449.338)	(388.969)
Lucro Bruto		377.017	417.512
Receitas (Despesas) Operacionais	18		
Despesas com Vendas		(117.385)	(114.415)
Despesas Gerais e Administrativas		(135.497)	(157.855)
Outras Despesas Operacionais		(19.359)	(2.846)
Outras Receitas Operacionais		6.117	201
		(266.124)	(274.916)
Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Impostos		110.893	142.596
Resultado Financeiro	20		
Receitas Financeiras		25.939	22.071
Despesas Financeiras		(17.497)	(29.140)
		8.442	(7.069)
Resultado Antes dos Impostos		119.335	135.527
Imposto de Renda e Contribuição Social	21	(19.614)	(25.689)
		(19.614)	(25.689)
Lucro Líquido do Exercício		99.721	109.838
Número de Ações ao Final do Exercício		1.481.693.880.711	1.358.194.756.292
Resultado por lote de 10.000 ações		0,673020	0,808706

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 (Valores em milhares de Reais)

	Nota Explicativa	31/12/2019	31/12/2018
Lucro Líquido do Exercício		99.721	109.838
Ajuste de Convergência ao IFRS	2.2	(1.006)	(36.207)
Resultado Abrangente do Exercício		98.715	73.631

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (Valores em milhares de Reais)

	Notas Explicativas	Reservas de Capital			Reserva de Lucros			Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros (Prejuízo) Acumulados	Total
		Capital Social	Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	Aportes para Obras	Legal	Reserva de Incentivo Fiscal	Reserva para Contingência			
Saldos em 01 de Janeiro de 2019		651.819	81.529	129.854	3.562	-	-	36.207	(6.345)	896.626
Aumento de Capital		81.529	(81.529)	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	15.2	-	19.531	-	-	-	-	-	-	19.531
Ajuste de Convergência ao IFRS	2.2	-	-	-	-	-	-	(1.006)	-	(1.006)
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	-	-	-	99.721	99.721
Constituição de Reserva Legal	15.3 a)	-	-	-	4.669	-	-	-	(4.669)	-
Constituição de Reserva de Incentivo Fiscal	15.3 b)	-	-	-	-	19.539	-	-	(19.539)	-
Constituição de Reserva para Contingência	15.3 c)	-	-	-	-	-	69.168	-	(69.168)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2019		733.348	19.531	129.854	8.231	19.539	69.168	35.201	-	1.014.872

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (Valores em milhares de Reais)

	Notas Explicativas	Reservas de Capital			Reserva de Lucros	Outros Resultados Abrangentes	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Prejuízos Acumulados	Total
		Capital Social	Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	Aportes para Obras	Legal	Reserva de Reavaliação			
Saldos em 01 de Janeiro de 2018		469.644	241.326	129.854	3.562	71.216	-	(117.190)	798.412
Aumento de Capital		182.175	(182.175)	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	15.2	-	22.378	-	-	-	-	-	22.378
Realização da Reserva de Reavaliação (Janeiro a Julho)		-	-	-	-	(1.007)	-	1.007	-
Ajuste de Convergência ao IFRS	2.2	-	-	-	-	(70.209)	36.207	-	(34.002)
Lucro Líquido do Exercício		-	-	-	-	-	-	109.838	109.838
Saldos em 31 de Dezembro de 2018		651.819	81.529	129.854	3.562	-	36.207	(6.345)	896.626

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações Contábeis

Aos
Acionistas e Diretores da
Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA



Opinião com ressalvas

Examinamos as demonstrações contábeis da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos na seção a seguir intitulada "Base para opinião com ressalvas", as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião com ressalvas

1. Os controles internos mantidos sobre as Contas a Receber de Clientes não foram suficientes para nos assegurar quanto à dignidade do saldo contábil em 31 de dezembro de 2019. Por esta razão, não pudemos nos satisfazer quanto à adequação do saldo desta rubrica, naquela data, por meio de outros procedimentos de auditoria, e sobre os possíveis reflexos de ajustes na Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, no Resultado do Exercício e no Patrimônio Líquido.

2. A administração da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA não concluiu os levantamentos e estudos no sentido de proceder à adequação dos seus registros contábeis aos critérios requeridos nas normas brasileiras de contabilidade para a contabilização de contratos de concessão de serviços públicos, conforme estabelecido no ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. De acordo com o referido dispositivo contábil, as entidades concessionárias de serviços públicos devem, de acordo com as circunstâncias: (i) reconhecer um ativo financeiro, correspondente ao direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro pelos serviços de construção ou melhoria da infraestrutura necessária à prestação do serviço; (ii) reconhecer obrigações contratuais para manter a infraestrutura em nível específico de operação ou em condições de devolução ao final do contrato; e (iii) reconhecer um ativo intangível correspondente ao direito de cobrar dos usuários pelos serviços prestados no âmbito dos contratos de concessão.

3. Os controles internos mantidos sobre o Ativo Imobilizado da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA não nos possibilitaram a aplicação de determinados procedimentos de auditoria, que nos permitissem concluir sobre a adequação dos saldos deste grupo de contas, em função de não ter sido concluída a conciliação com a posição do controle patrimonial. Ademais, não foi revisada a vida útil econômica estimada e o valor residual dos bens classificados no Ativo Imobilizado, necessário para o cálculo das quotas de depreciação, conforme previsto nas normas brasileiras de contabilidade.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Sem modificar a nossa opinião, chamamos atenção para o fato descrito na Nota Explicativa Nº 12, que informa que a Direção da Companhia está analisando a legitimidade da dívida da CAGEPA junto ao Instituto Hidrus de Assistência Social, apresentado no passivo circulante da Companhia, cujo saldo contábil em 31 de dezembro de 2019 foi confirmado pela Administração daquele Instituto.

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

A demonstração do valor adicionado referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação da nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, exceto pelos possíveis efeitos dos assuntos descritos na seção intitulada "Base para opinião com ressalvas", essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação as demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidades pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança da Companhia a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Recife, 14 de fevereiro de 2020

Sá Leitão Auditores S/S
CRC-PE 000.369/O-8

Jefferson Batista de Oliveira
Contador CRC-PE 016.627/O-8

Parecer do Conselho Fiscal

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, às catorze horas, na sede social da COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA - CAGEPA, situada na Avenida Feliciano Cirne, S/N – Jaguaribe – João Pessoa – PB, realizou-se a Reunião do Conselho Fiscal da Companhia, onde foi examinado o Relatório da Administração e de Sustentabilidade e as Demonstrações Contábeis da Companhia, levantadas em 31 de dezembro de 2019, elaboradas sob a responsabilidade de sua Administração e auditadas pela Sá Leitão Auditores S/C, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado de Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, as Notas Explicativas e o Relatório dos Auditores Independentes. Examinados todos os documentos acima citados, com base nas análises periódicas, nos esclarecimentos prestados pela Gerência de Controladoria da Companhia e respaldados no Relatório elaborado pelos Auditores Independentes, decidiu o Conselho Fiscal exarar o seguinte parecer:

PARECER

Os membros do Conselho Fiscal da COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA - CAGEPA, procederam ao exame do Relatório da Administração e de Sustentabilidade e das Demonstrações Contábeis da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, e com base no Relatório emitido pelos Auditores Independentes elaborado sob a responsabilidade da Sá Leitão Auditores S/A, é de parecer que, exceto quanto às ressalvas constantes desse Relatório e seus futuros possíveis impactos na determinação do resultado do exercício e na apresentação da posição patrimonial da Companhia, as Demonstrações Contábeis apresentadas pela Administração representam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA - CAGEPA, em 31 de dezembro de 2019, e, por seus membros abaixo assinados, opinam favoravelmente a sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária da Companhia.

João Pessoa - PB, 19 de fevereiro de 2020.

Letácio Tenório Guedes Jr.

Carlos André M. Medeiros

Daniel Henrique de S. Lyra

Manifestação do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA - CAGEPA tendo examinado em reunião desta data, o relatório de administração e de sustentabilidade e as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2019, compreendendo, o balanço patrimonial, a demonstração de resultado, a demonstração das mutações do patrimônio líquido, a demonstração do fluxo de caixa e a demonstração do valor adicionado, complementados por notas explicativas, com fundamento nas análises realizadas, nos esclarecimentos prestados pela sua Diretoria executiva e no Parecer dos Auditores Independentes Sá Leitão Auditores S/S, decidiu encaminhar a matéria à Assembleia Geral Ordinária da Companhia com parecer favorável à sua aprovação, em conformidade com o inciso V do artigo 142 da Lei 6.404, de 15.12.1976 e o Artigo 27 item IV do Estatuto Social da Companhia.

João Pessoa, 20 de fevereiro de 2020.

Deusdete Queirga Filho
Presidente do Conselho

Marcus Vinícius Fernandes Neves
Conselheiro

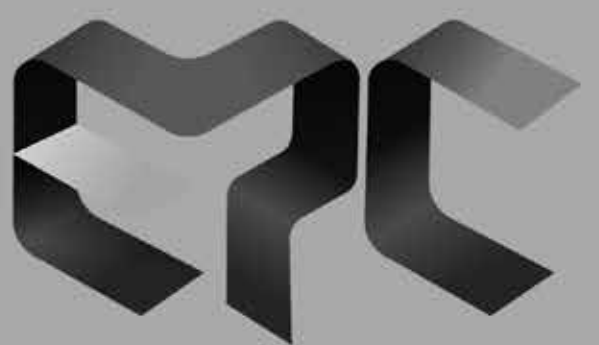
Lúcio Landim Batista da Costa
Conselheiro

José Antônio Vasconcelos da Costa
Conselheiro

Liliane Bezerra Motta
Conselheira

Sônia Maria Falcão Gurgel
Conselheira

Neujanny Chaves Patrício
Conselheiro



EMPRESA PARAIBANA
DE COMUNICAÇÃO
COMERCIAL

ASSINATURAS
3218.6518

COMERCIAL
3218.6526

